Memorial Descritivo

Reforma Imóvel Para Implantação Da Academia

SESC

GASPAR

Setembro/2024

GERÊNCIA DE INFRAESTRUTURA

ÍNDICE

I - PRELIMINARES : CONDIÇÕES GERAIS 5

II – DESCRIÇÃO GERAL DOS SERVIÇOS 8

1.1 - RELAÇÃO DOS SERVIÇOS: 8

III - DESCRIÇÃO DETALHADA DOS SERVIÇOS E MATERIAIS: 9

1.0 – SERVIÇOS INICIAIS E ADMINISTRAÇÃO *9*
1.1 – Anotação de responsabilidade técnica 9
1.2 – Taxas de legalização 9
1.3 – Placas da obra 9
1.4 – Administração local 9
1.5 – Demolições 10
1.6 – Despesas correntes 10
2.0 – INSTALAÇÃO DO CANTEIRO DE OBRAS *11*
2.1 – Instalação de Água, Esgoto e Energia 11
2.2 – Barracão da obra 11
2.3 – Locação da obra 11
3.0 – MOVIMENTAÇÃO DE TERRA *11*
4.0 – ESTRUTURAS DE CONCRETO ARMADO *12*
5.0 – DIVISÓRIAS *14*
5.1 – Divisórias de Gesso Acartonado 14
6.0 - REVESTIMENTOS *14*
6.1 – Massa Corrida PVA 14
6.2 - Cerâmica – Revestimento Pisoforte Arles Gray Plus Acetinado Classe A - Retificado 37 x 74 Cm 14
7.0 – PISOS *16*
7.1 – Piso cimentado 16
7.2- Porcelanato Wire Gris Retificado Externo 60x60 Elizabeth 16
7.3 – Piso Vinílico Clicado 17
7.4 – Manta Linóleo para Dança 17
8.0 – FORRO E COBERTURA *18*
8.1 – Forro Modular de Isopor Existente 18
8.2 – Forro De Gesso Existente 18
8.3 – Forro de PVC 18
8.4 –Telha metálica Trapezoidal 18
8.5 –Calhas, rufos e Tubos de queda 18
9.0 - ESQUADRIAS E VIDROS *19*
9.1 – PORTAS 19
9.1.1 – Portas de madeira 19
9.1.2 – Portas de Vidro Temperado 20
9.2 – JANELAS 20
9.2.1 – Janelas de Vidro Temperado 4 folhas de Correr 20
9.3 – VIDROS 20
10.0 - PINTURA *21*
10.1 - Preparo Das Superfícies 21
10.2 - Superfícies Rebocadas 21
10.3 - Superfícies de Madeira 21
10.4 – Acrílico – Ouro Real 21
10.5 - Acrílico – Véu 21
10.6 – Acrílico – Lápis Preto 21
10.7 – Acrílico – Golfinho de Noronha 21
10.8 – Acrílico - Cinza de grife 22

Sesc – Serviço Social do Comércio | Departamento Regional Sesc/SC | www.sesc-sc.com.br
Rua Felipe Schmidt, 785, Centro, 88010-002 | Florianópolis/SC | Fone/Fax: (48) 3251 4802

10.9 - Acrílico – Branco Neve 22
10.10 – Verniz Marítimo 22
10.11 – Osmocolor 22
10.12 – Epoxi – Onda do Mar 22
11.0 – INSTALAÇÕES ELÉTRICAS *22*
11.2 – Instalações Elétricas – BAIXA TENSÃO 22
11.3- Quadros de distribuição: 23
12.0 – LUMINÁRIAS *23*
12.1 – Luminária LED TL SLIM de sobrepor Tashibra 23
12.2 – Painel LED PRO - Retangular 24
12.3 – Luminária LED RHINO Sobrepor FM8 62 24
12.4 – Luminária LYS Sobrepor Redonda 24
12.5 – Luminária LYS Sobrepor Quadrada 24
12.6 – Luminária LED Vetor 110 Linear 24
12.7 – Trilho Eletrificado - 4 spots 25
12.8 –Arandela LuminaLux Fit 4x2 Externa ALX018 80cm Led Indireta 25
13.0 – INSTALAÇÕES DE REDE LÓGICA/TELEFÔNICA *26*
13.1 – Introdução 26
12.2 Switches: 33
12.3 Metálico : 33
13. Identificação de ponto de rede óptico/metálico 34
14.0 – INSTALAÇÕES HIDROSSANITÁRIAS *46*
14.1 - Instalações Hidrossanitárias – Descrições Gerais 46
15.0 – LOUÇAS E METAIS SANITÁRIOS *47*
15.1 - Assento Plástico 47
15.2 - Saboneteira – Tipo Refil 47
15.3 - Toalheiro para papel interfolhas 47
15.4 - Porta Papel Higiênico 47
15.5 - Espelho Cristal 47
16.0 – INSTALAÇÕES PREVENTIVAS CONTRA INCÊNDIO *49*
16.1 Iluminação de emergência 49
16.2 Extintor de incêndio do tipo Pó químico e Gás Carbônico 49
16.3 Placa indicativa de saída 49
17.0 – SOLEIRAS, PEITORIS ERODAPÉS *51*
17.1- Peitoris de granito Polido – Cinza Andorinha 51
17.2 - Rodapés e guarnição - Madeira 51
18.0 – DIVERSOS *52*
18.1 -Guarda-corpo com Corrimão 52
18.2 - Corrimão 52
18.3 –Divisórias Mictório 52
18.4 – Pisos e revestimentos - peças de reposição 52
18.5 – Ripado de Madeira Ecológica 53
19.0 – SISTEMA DE CLIMATIZAÇÃO GLOBAL DA EDIFICAÇÃO *53*
19.1 - Instalações 53
19.2 - Suportes 54
19.3 - Instalações Elétricas 54
19.4 – SPLIT HI-WALL 24.000 BTU/h 54
19.5 – Piso/teto 60.000 BTU/h 55
GARANTIA 55

IV - LIMPEZA E VERIFICAÇÃO FINAL - CONDIÇÕES E NORMAS 56

20.1 –Limpeza metais sanitários 56

V - ANEXOS 57

Anexo 1 57
Projeto Arquitetônico 57

Sesc – Serviço Social do Comércio | Departamento Regional Sesc/SC | www.sesc-sc.com.br
Rua Felipe Schmidt, 785, Centro, 88010-002 | Florianópolis/SC | Fone/Fax: (48) 3251 4802

Sesc – Serviço Social do Comércio | Departamento Regional Sesc/SC | www.sesc-sc.com.br
Rua Felipe Schmidt, 785, Centro, 88010-002 | Florianópolis/SC | Fone/Fax: (48) 3251 4802

I - PRELIMINARES : Condições Gerais

1.0 - OBJETIVO

O objetivo do presente memorial descritivo é o de complementar as informações contidas no projeto arquitetônico, visando um entendimento das pranchas de desenhos. Contém algumas informações sobre os projetos complementares no que diz respeito a diretrizes norteadoras e materiais de acabamentos. Indica também procedimentos de execução da obra, os quais deverão ser respeitados fielmente pela empresa responsável pela execução.

2.0 AMOSTRAS, CATÁLOGOS DE MATERIAIS, E EQUIVALÊNCIA

Para todos os materiais constantes neste memorial descritivo, ou constante em projeto, que contenham a indicação de Marca ou Modelo, poderá ser apresentado produto "EQUIVALENTE". Mediante apresentação de laudos emitidos por laboratórios certificados, que comprovem as mesmas características do produto, considerando aptos produtos com a mesma composição, resistência, durabilidade, acabamento, desempenho, características físicas, ou outras que poderão ser solicitadas para determinação efetiva da EQUIVALÊNCIA.

Todos os produtos cotados de forma "EQUIVALENTE", deverão ter sido autorizados e ou homologados durante o processo de licitação.

A não indicação de marcar ou modelo, na proposta comercial do CONSTRUTOR, caracteriza que o mesmo, apresentou cotação conforme orientação dos itens deste memorial descritivo. Devendo assim atender o fornecimento dos materiais conforme descrito nos itens.

Durante a execução da obra, para análise de produto "EQUIVALENTE", o CONSTRUTOR deverá submeter à apreciação da FISCALIZAÇÃO, em tempo hábil, amostras ou catálogos dos materiais que venham em substituição aos especificados para a obra, sob pena de impugnação dos trabalhos porventura executados.

Para substituição do material especificado, o CONSTRUTOR deverá apresentar formalmente a solicitação de substituição, com as devidas justificativas, e com os laudos necessários, conforme já informado. O prazo de tramite deste processo não ensejará prorrogação de prazo de execução da obra.

3.0 DISPOSITIVOS PRELIMINARES

3.1 - A execução de todos os serviços contratados obedecerá, rigorosamente, os projetos fornecidos e o memorial descritivo. Deverão ser observadas, também, as demais instruções contidas no Edital de Concorrência da presente licitação.

3.2 - Todas as medidas deverão ser conferidas no local, não cabendo nenhum serviço extra, por diferenças entre as medidas constantes no projeto e o existente.

3.3 - Os serviços deverão ser programados e submetidos a prévia apreciação da Gerência da unidade a que se destinam os serviços, com a qual a empresa deverá manter perfeito entendimento, no tocante a pessoal e horários de trabalho, conforme etapas de obra e horários pré-determinados.

3.4 - Compete ao Construtor **fazer prévia visita ao local da obra para proceder minucioso exame das condições locais**, averiguar os serviços e materiais a empregar. Qualquer dúvida ou irre-

Sesc – Serviço Social do Comércio | Departamento Regional Sesc/SC | www.sesc-sc.com.br
Rua Felipe Schmidt, 785, Centro, 88010-002 | Florianópolis/SC | Fone/Fax: (48) 3251 4802

gularidade observada nos projetos ou memorial descritivo, deverá ser previamente esclarecida junto à GERÊNCIA DE INFRAESTRUTURA, visto que, após apresentada a proposta, o SESC não acolherá nenhuma reivindicação.

3.5 - Não será permitida a alteração das especificações, exceto a juízo da FISCALIZAÇÃO e com autorização por escrito da mesma.

3.6 - Ficará o CONSTRUTOR obrigado a demolir e a refazer os trabalhos impugnados logo após o recebimento da Ordem de Serviço correspondente, sendo por sua conta exclusiva as despesas decorrentes dessas providências, ficando a etapa correspondente considerada não concluída.

3.7 - Durante a execução dos serviços, todas as superfícies atingidas pela obra deverão ser recuperadas, utilizando-se material idêntico ao existente no local, procurando-se obter perfeita homogeneidade com as demais superfícies circundantes. Todo e qualquer dano causado às instalações da Unidade, por elementos ou funcionários da contratada, deverá ser reparado sem ônus para o SESC.

3.8 - A obra deverá ser entregue completamente limpa e desimpedida de todo e qualquer entulho ou pertence do Construtor, e com as instalações em perfeito funcionamento.

3.9 - No intuito de tomar-se todas as precauções necessárias a evitar a ocorrência de acidentes na obra, informamos que, durante a execução dos trabalhos deverá ser rigorosamente observada "Norma Regulamentadora do Ministério do Trabalho "(NR-18 Obras de Construção, Demolição e Reparos).

3.10 - Ficará o CONSTRUTOR obrigado a **fornecer a seus operários uniformes e crachás** para sua identificação durante a execução da obra, bem como, fornecer equipamentos de segurança.

3.11 - A **administração** da obra deverá ser exercida por **profissional habilitado** pelo CREA e encarregado geral, **com seus postos de trabalho junto ao canteiro de obras**.

3.12 - O acesso de pessoas e materiais à obra, bem como sua guarda e administração serão de responsabilidade da empresa construtora.

3.13 – A empresa deverá liberar os espaços gradativamente, visto que várias equipes multidisciplinares trabalharão ao mesmo tempo.

4.0 HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO

4.1 - Conforme acordo prévio mantido com a gerência da Unidade.

5.0 ELABORAÇÃO DO MEMORIAL DESCRITIVO

5.1 - Autor: Maiaura Meurer Reichert
Arquiteta – CAU/SC A50317-7

6.0 RELAÇÃO DE PROJETOS

São partes integrantes deste memorial as pranchas de desenho dos projetos abaixo relacionadas:

6.1 - ARQUITETÔNICO

Sesc – Serviço Social do Comércio | Departamento Regional Sesc/SC | www.sesc-sc.com.br
Rua Felipe Schmidt, 785, Centro, 88010-002 | Florianópolis/SC | Fone/Fax: (48) 3251 4802

6.1.1 - Autor: Arq.Maiaura Meurer Reichert– CAU/SC A50317-7
6.1.2 - Desenhos: Maiaura
6.1.3 - Pranchas: 08 pranchas

Sesc – Serviço Social do Comércio | Departamento Regional Sesc/SC | www.sesc-sc.com.br
Rua Felipe Schmidt, 785, Centro, 88010-002 | Florianópolis/SC | Fone/Fax: (48) 3251 4802

II – DESCRIÇÃO GERAL DOS SERVIÇOS

As descrições contidas a seguir são apenas uma prévia dos serviços a serem executados. **Para efeito de orçamento, deverão ser observados os itens 1.0 a 20.0(e devidos sub-itens) do Capítulo III referente às descrições detalhadas dos serviços correspondente a cada um dos Capítulos deste Memorial. AS MARCAS, MODELOS E COMPLEMENTAÇÃO DE SERVIÇOS CONSTANTES NESTE MEMORIAL, PREVALECEM SOBRE OS INFORMADOS NOS MEMORIAIS ESPECÍFICOS.** Quaisquer dúvidas geradas a respeito das especificações aqui descritas deverão ser esclarecidas com a Gerência de Infraestrutura - GIN – do SESC.

1.0 -OBJETIVOS:

A presente obra compreende a **Reforma do Imóvel Para Implantação Da Academia Sesc Gaspar,** com área de reforma de 933,80 m².

1.1 - RELAÇÃO DOS SERVIÇOS:

1.1.1- Legalização da obra junto aos órgãos competentes;
1.1.2- Demolição/ remoção de divisórias, alvenarias e estruturas de concreto (palco, bar, degrau);
1.1.3- Demolição/ remoção de portas de vidro com reaproveitamento;
1.1.4- Remoção de Esquadrias sem reaproveitamento;
1.1.5- Fornecimento e instalação de piso wall na circulação, afim de nivelar o piso, conforme projeto;
1.1.6- Fornecimento de material e execução de divisórias de gesso acartonado, conforme projeto arquitetônico;
1.1.7- Fornecimento e execução dos revestimentos, conforme especificação deste memorial;
1.1.8- Fornecimento e instalação de pisos, conforme especificações;
1.1.9- Fornecimento e instalação de esquadrias, ferragens e vidros;
1.1.10- Fornecimento e execução de pergolado de madeira e telha metálica;
1.1.11- Execução de rede elétrica em baixa tensão, com fornecimento de todo material necessário;
1.1.12- Execução de rede lógica e telefônica, com fornecimento de todo material necessário;
1.1.13- Execução das instalações hidrossanitárias, com fornecimento de todo material necessário;
1.1.14- Revisão e manutenção de coberturas de telhado;
1.1.15- Fornecimento e instalação de luminárias;
1.1.16- Fornecimento e instalação de soleiras, peitoris, vistas e rodapés;
1.1.17- Regularizar, preparar e pintar todas as superfícies;
1.1.18- Limpeza e verificação final da obra, com remoção e transporte de todos os entulhos e demais elementos inutilizáveis para local apropriado;

Sesc – Serviço Social do Comércio | Departamento Regional Sesc/SC | www.sesc-sc.com.br
Rua Felipe Schmidt, 785, Centro, 88010-002 | Florianópolis/SC | Fone/Fax: (48) 3251 4802

III - DESCRIÇÃO DETALHADA DOS SERVIÇOS E MATERIAIS:

Apresentamos a seguir a descrição detalhada dos serviços e materiais que deverão ser utilizados para a **Reforma do Imóvel Para Implantação Da Academia Sesc Gaspar**. Qualquer modificação deverá ser comunicada à Gerência de Infraestrutura do SESC e ter a sua devida aprovação, conforme capítulo I deste memorial.

1.0 – SERVIÇOS INICIAIS E ADMINISTRAÇÃO

Os serviços iniciais e administração descritos abaixo deverão ser observados pela empresa, para **Reforma do Imóvel Para Implantação Da Academia Sesc Gaspar**:

1.1 – Anotação de responsabilidade técnica

A empresa deverá fornecer a ART de todos os responsáveis técnicos indicados. Considerando como período de execução, as datas de vigência do contrato, (iniciando no primeiro de obra até o final da vigência do Contrato).

1.2 – Taxas de legalização

A construtora providenciará toda a legalizacao da obra, junto aos orgaos competentes, tais como: CREA/CAU, INSS, Prefeitura Municipal, Corpode bombeiros, etc e fornecera todos os comprovantes para o SESC;
A empresa devera considerar o custo com taxas para obtencao de todas as licencas necessarias para execucao e conclusao da obra, inclui:

- Alvara de Construcao;
- Licencas ambientais, tais como: Licenca Previa (LAP), Licenca de Instalacao (LAI) e Licenca de Operacao (LAO), conforme Lei 6.938/81 e Resolucao 237/97 do Conselho Nacional do Meio Ambiente .
- CONAMA, quando necessario;
- Habite-se da Prefeitura e Corpo de Bombeiros,
- Alvara da Vigilancia Sanitaria,
- Vistoria do Corpo de Bombeiros,
- Licenca para poda e corte de arvores, etc

A empresa devera fornecer antes do inicio da obra, o Plano de Gerenciamento de Residuos da Construcao Civil, conforme art. 8.o da Resolucao do CONAMA 307/2002, de 5/7/2002, devidamente registrado no orgao municipal, responsavel pelo meio ambiente;

1.3 – Placas da obra

Caberá a empresa providenciar a instalação na obra, de placas normativas de identificação do construtor e a de divulgação indicada pelo SESC.

1.4 – Administração local

Os itens descritos a seguir são de responsabilidade da construtora, conforme previsto no parágrafo segundo, da Cláusula Primeira da Minuta de contrato, **não devendo ter custo separado na planilha orçamentária**. O custo destes itens deve fazer parte da composição de cada um dos serviços a serem executados.

1.4.1 – Vigia – A manutenção de vigilância/segurança no canteiro de obras é responsabilidade da empresa, cabendo a esta a responsabilidade de guarda dos equipamentos e materiais;

Sesc – Serviço Social do Comércio | Departamento Regional Sesc/SC | www.sesc-sc.com.br
Rua Felipe Schmidt, 785, Centro, 88010-002 | Florianópolis/SC | Fone/Fax: (48) 3251 4802

1.4.2 - Almoxarife;

1.4.3 - Apontador;

1.4.4 – Deslocamento, hospedagem e alimentação – O custo de deslocamento, hospedagem e alimentação deve fazer parte da composição do custo de cada funcionário, não devendo ser aplicado separadamente.

1.4.5 – Ferramental, EPCs e EPIs: Considerando a necessidade de observação das NRs por parte da construtora, o custo com estes equipamentos, é de responsabilidade da empresa, devendo fazer parte da composição de custo de cada um dos itens. Deverá ser observado:

1.4.5.1. Serão de competência e responsabilidade da Construtora, todas as despesas com ferramentas e equipamentos durante a execução da obra, inclusive guarda e vigilância.

1.4.5.2 Todo o pessoal que trabalha na obra deverá estar equipado com EPIs (equipamentos de proteção individual), bem como serem fornecidos os necessários EPCs (equipamentos de proteção coletiva). Todos os operários deverão estar uniformizados, com a identificação da empresa, inclusive os terceirizados. Não será aceito no canteiro de obras funcionários trabalhando de chinelo e sem camisa.

1.4.5.3 Os visitantes, também, deverão usar capacetes quando no interior da obra, para isto a empresa deverá ter à disposição 6 capacetes na cor branca com a indicação “visitante”.

1.4.6 – O prazo de execução será de **60** (sessenta dias) **dias corridos**. A empresa deverá montar a equipe necessária para execução da obra no prazo previsto.

1.5 – Demolições

As demolições deverão levar em consideração medidas adequadas para proteção contra danos aos operários e observadas as prescrições das Normas NR 18 - Condições de Trabalho na Indústria da Construção (MTb) e da NBR 5682/77 - Contrato, execução e supervisão de demolições e NR 35 – Trabalho em Altura.

É obrigatório a utilização mão de obra habilitada e de Equipamento de Proteção Individual (EPI).

Fica proibido o trabalho em telhados durante períodos de chuva ou vento fortes.

Faz parte do serviço de demolição a retirada cuidadosa de portas de vidro, que deverão ser armazenadas em local apropriado, para reutilização em outros ambientes da obra. Divisórias de Eucatex deverão ser demolidas, com transporte e descarte adequado do material.

1.6 – Despesas correntes

A empresa deverá considerar as despesas correntes vinculadas a execução da obra:

1.6.1 – Limpeza permanente da Obra - manter a obra permanentemente limpa, sem entulhos, e materiais que possam provocar acidentes.

1.6.2 - Os itens a seguir não deverão ser cotados, pois serão fornecidos a partir das instalações do Sesc:

1.6.2.1 – Consumo de água;

1.6.2.2 – Consumo de Energia elétrica;

Observação: O consumo de água e energia elétrica deverá ser feito com moderação, observada elevação acima da normalidade, a empresa será notificada, havendo reincidência o valor acima da média deverá ser ressarcido ao Sesc.

Sesc – Serviço Social do Comércio | Departamento Regional Sesc/SC | www.sesc-sc.com.br
Rua Felipe Schmidt, 785, Centro, 88010-002 | Florianópolis/SC | Fone/Fax: (48) 3251 4802

2.0 – INSTALAÇÃO DO CANTEIRO DE OBRAS

A instalação do canteiro de obras descrito abaixo deverá ser observada pela empresa, para **Reforma do Imóvel Para Implantação Da Academia Sesc Gaspar.**

2.1 – Instalação de Água, Esgoto e Energia

2.1.1 Serão por conta e responsabilidade da Construtora durante a obra, todas as despesas de ligações das redes de distribuição de energia elétrica e de água/esgoto, bem como as ligações definitivas.

2.2 – Barracão da obra

2.2.1 Os barracões serão construídos de acordo com as necessidades da obra, sendo no mínimo:

- Barracão para escritório e sala de fiscalização da obra, com sanitário;
- Barracão depósito e almoxarifado;
- Barracão para refeitório;
- Barracão para banheiros e vestiários da obra;
- Barracão para bancadas.

2.2.2 As dependências do imóvel poderão ser utilizadas como barracão. Deverão ter dimensões mínimas para atender à entrada e permanência de pessoas, oferecendo higiene e segurança para os funcionários que irão trabalhar na obra, bem como segurança e proteção das intempéries dos materiais estocados.

2.2.3 As dependências de uso do pessoal que trabalhará na execução da obra contarão com banheiros dotados de chuveiros, vasos sanitários e lavatórios, dotados de armários tipo escaninho, refeitório dotado de equipamentos para aquecimento de comida, se necessário.

2.2.4 Deverá haver um compartimento especial para a Fiscalização do SESC com sanitário e equipado com mesa e cadeiras ou banquetas, luminária de lâmpadas fluorescentes.

2.3 – Locação da obra

2.3.1 A locação da obra deverá ser feita por instrumentos.

3.0 – MOVIMENTAÇÃO DE TERRA

Não há movimentações de terra nesta obra.

Sesc – Serviço Social do Comércio | Departamento Regional Sesc/SC | www.sesc-sc.com.br
Rua Felipe Schmidt, 785, Centro, 88010-002 | Florianópolis/SC | Fone/Fax: (48) 3251 4802

4.0 – ESTRUTURAS DE CONCRETO ARMADO

Devera ser executada estrutura de concreto armado para calçada inclinada externa a ser executada. Esta estrutura e composta de sapatas, vigas e pilares em concreto armado. Para a estrutura metalica a ser executada, deverao ser conferidas todas as medidas necessarias a fabricacao, no local de instalacao da mesma. Respeitar as indicacoes de apoio na estrutura de concreto armado, conforme indicado no projeto. A fixacao dos parabolts, devera ser obrigatoriamente feita em estrutura de concreto e com utilizacao de xi.

Os componentes das estruturas de concreto armado serao executados de acordo com as normas NBR 6118 – Projeto e Execucao de Obras em Concreto Armado e NBR 6122 – Projeto e Execucao de Fundacoes, assim como, seguirao fielmente as especificacoes contidas no Projeto Estrutural em anexo a este Memorial.

4.1 – ESTRUTURAS DE CONCRETO

4.1.1 – Fundações

Deverao ser executadas conforme necessidade.

4.1.2 – Concreto

O concreto empregado para a execucao das estruturas devera seguir o indicado no projeto estrutural e possuir resistencia caracteristica nao inferior a 200 kgf/cm2 (FCK) e, aos 28 dias, apresentar os seguintes valores para a sua resistencia, conforme o tipo de controle a ser executado (NBR 6118):

- Controle “A”: 216,00 Kgf/cm2;
- Controle “B”: 240,75 Kgf/cm2;
- Controle “C”: 265,50 Kgf/cm2;

4.1.3 – Fôrmas

As formas e escoramentos deverao ser dimensionados e construidos seguindo o que regulamenta as normas NBR 7190 – Estruturas de Madeira, NBR 8800 – Estruturas Metalicas nas Peças de Grandes Vãos, bem como, deverao obedecer as condicoes especificadas no Projeto Estrutural.

Antes do lancamento do concreto, todas as medidas e posicoes das formas deverao ser conferidas, evitando-se, desta forma, problemas futuros a estrutura.

Utilizando-se formas absorventes, estas deverao ser molhadas ate a saturacao. No caso em que suas superficies sejam tratadas com produtos destinados a facilitar a desmoldagem, este tratamento devera ser executado antes da colocacao da armadura, salientando que tais produtos nao deverao deixar, na superficie do concreto, residuos que possam dificultar a retomada da concretagem ou a aplicacao do revestimento.

4.1.4 – Escoramento

Os pontaletes utilizados como escoramento deverao ser de madeira e possuir diametro (ou menor lado de secao retangular) igual ou superior a 5 cm para madeiras duras e 7 cm para madeiras moles. Cada pontalete podera apresentar somente uma emenda, executada no terco medio do seu comprimento, sendo que os topos das pecas a serem emendadas deverao ser planos e normais ao eixo longitudinal dos mesmos, devendo-se pregar cobrejuntas em torno de cada emenda.

4.1.5 – Armadura

Sesc – Serviço Social do Comércio | Departamento Regional Sesc/SC | www.sesc-sc.com.br
Rua Felipe Schmidt, 785, Centro, 88010-002 | Florianópolis/SC | Fone/Fax: (48) 3251 4802

Deverao ser empregados os acos classe “A”, conforme Projeto Estrutural, nao sendo admitido a utilização de qualidades e diametros diferentes dos especificados. As barras deverao ser convenientemente limpas de qualquer substancia prejudicial a aderencia, tais como escamas eventualmente destacadas pela oxidacao.

4.1.6 – Concretagem

O concreto utilizado devera apresentar caracteristicas homogeneas e devera ser lancado logo após o amassamento, sendo que o intervalo entre o fim deste e o lancamento nao podera ser superior a uma hora. No caso de agitacao mecanica, esse prazo sera contado ao fim deste procedimento, o qual não sera por um periodo maior do que trinta minutos. Em hipotese alguma o concreto sera lancado apos o inicio da pega.

Realizado o lancamento, o concreto devera ser vibrado ou socado, com equipamentos adequados. No caso de adensamento manual, as camadas de concreto nao deverao exceder a 20 cm. Ja com vibradores de imersao, a espessura das mesmas devera ser aproximadamente igual a 3/4 do comprimento da agulha.

Quando o lancamento do concreto for interrompido, formando as juntas de concretagem, devem ser tomadas todas as providencias para garantir a ligacao do concreto ja endurecido com o do novo trecho a ser executado.

De todo o carregamento de concreto devera ser extraido pelo menos um corpo de prova para analise de suas caracteristicas. Deverao ser apresentados relatorios com o resultado de analise destes corpos de prova.

4.1.7 – Cura, retirada das formas e do escoramento

Pelo menos durante os sete primeiros dias apos o lancamento do concreto, deve ser realizada a proteção do mesmo contra a secagem prematura, mantendo-se umedecida a superficie ou protegendo-se com uma pelicula impermeavel.

A retirada dos escoramentos sera efetuada sem choques e obedecendo a um programa elaborado de acordo com o tipo de estrutura, nao devendo ser realizada antes dos seguintes prazos:

- Faces laterais: tres dias;
- Faces inferiores, deixando-se pontaletes: 14 dias;
- Faces inferiores sem pontaletes: 21 dias.

4.1.8 - Laje Nervuradas

4.1.8.1-Tipo: Laje nervurada, com utilizacao de formas plasticas modelo ATEX 660 ou equivalente com as sobrecargas especificadas em projeto.

4.1.8.2- Concreto: A Resistencia minima do concreto a ser utilizado nas lajes sera o especificado em projeto.

4.1.8.3- Aplicacao: Não aplicada nesta reforma.

4.1.9 - Laje Pré moldada

4.1.9.1- Tipo: Laje pre-moldada com tijolos simples de 8cm e tijolos duplos de 12cm e capeamento de 4cm, com as sobrecargas especificadas no projeto estrutural.

4.1.9.2- Concreto de capeamento: com Resistencia minima de 35 MPA (FEK) ou segundo especificacoes do fabricante das lajes.

4.1.9.3- Fabricante: Toniolo / Lajetex ou similar

4.1.9.4- Aplicacao: Não aplicada nesta reforma.

Sesc – Serviço Social do Comércio | Departamento Regional Sesc/SC | www.sesc-sc.com.br
Rua Felipe Schmidt, 785, Centro, 88010-002 | Florianópolis/SC | Fone/Fax: (48) 3251 4802

5.0 – DIVISÓRIAS

5.1 – Divisórias de Gesso Acartonado

5.1.1- MATERIAL: As paredes divisórias serão executadas com placas de gesso acartonado parafusado em estrutura metálica leve. Esta estrutura é em perfilados de aço galvanizado com largura de 70mm, resultando em espessura total de 120mm, constituída por guias e montantes, sobre os quais são fixadas as placas de gesso, gerando uma superfície apta a receber o acabamento final.

5.1.2 - Espessura: 12 cm

5.1.3 – ALTURA: conforme projeto.

5.1.4 – FIXAÇÃO DE CARGAS: Observar o detalhamento do mobiliário afim de prever os reforços nas divisórias para a fixação de móveis e equipamentos necessários, como por exemplo, espelhos e barras de dança.

5.1.5- DIMENSÕES: conforme indicado no projeto de detalhamento.

OBSERVAÇÂO: Executar revestimento interno de todas as divisórias de gesso novas, utilizar manta de lã mineral, para redução de 60 dB.

5.1.6- APLICAÇÃO: em todas as paredes indicadas no projeto como divisória em gesso acartonado à executar.

6.0 - REVESTIMENTOS

6.1 – Massa Corrida PVA

6.1.1 - FABRICANTE: Suvinil ou equivalente

6.1.2 - COR: Branco

6.1.3 - APLICAÇÃO: em todas as divisórias de gesso novas, onde não houver especificação de revestimento cerâmico ou textura.

6.2 - Cerâmica – Revestimento Pisoforte Arles Gray Plus Acetinado Classe A - Retificado 37 x 74 Cm

6.2.1- MATERIAL: Cerâmica

6.2.2– MARCA: Pisoforte, ou equivalente. MODELO: Arles Gray Plus retificado

6.2.3- DIMENSÕES: Placas 37x74cm.

6.2.4- BASE: a divisória de gesso deverá estar perfeitas condições para que a colocação do revestimento cerâmico seja feita sem falhas.

6.2.5- ESPESSURA DAS JUNTAS: 2 mm

6.2.6- REJUNTE: utilizar rejunte indicado pelo fabricante od piso na cor cinza. Deverá ser feito teste de tonalidade do rejunte com um tom acima e um tom abaixo do especificado para definição com o SESC.

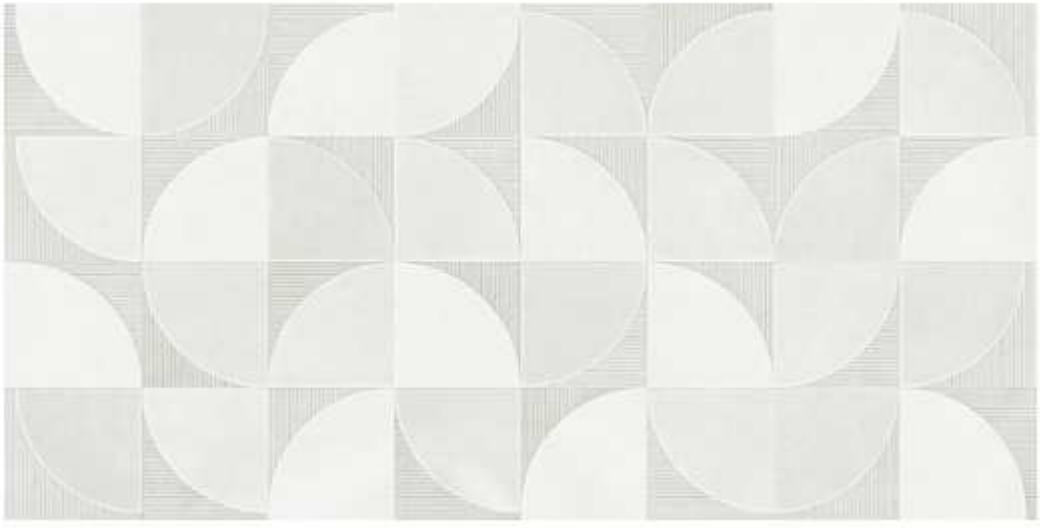
A limpeza do excesso de material que sobra sobre a cerâmica, deve ser efetuada com um taco de madeira envolvido por um pedaço de pano macio, de forma que este não fique fofo, o que ocasiona um afundamento do rejuntamento. Portanto, não podem ser usados na limpeza, outros materiais que provoquem o afundamento, como esponjas, etc

6.2.7- COLOCAÇÃO: dispor as placas de cerâmica em ângulo de 90º, obedecendo alinhamento das juntas do piso. Deverão ser assentados com argamassa colante, aplicada com desempenadeira dentada de aço. A espessura máxima deverá ser de 7mm. Deverão ser aplicados com acabamento

Sesc – Serviço Social do Comércio | Departamento Regional Sesc/SC | www.sesc-sc.com.br
Rua Felipe Schmidt, 785, Centro, 88010-002 | Florianópolis/SC | Fone/Fax: (48) 3251 4802

em meia-esquadria (45º). O revestimento deverá ser assentado conforme especificações do fabricante. Após a aplicação, deve-se promover uma limpeza com um pano levemente umedecido com água.

6.2.8-APLICAÇÃO: Uma faixa composta por duas linhas de peças do revestimento (74cm de altura) sobre a bancada de granito da copa, à 90cm do piso, conforme detalhe.



Sesc – Serviço Social do Comércio | Departamento Regional Sesc/SC | www.sesc-sc.com.br
Rua Felipe Schmidt, 785, Centro, 88010-002 | Florianópolis/SC | Fone/Fax: (48) 3251 4802

7.0 – PISOS

Os pisos existentes serão mantidos. Alguns receberão outro acabamento acima do existente. VerIficar as condições destes pisos, realizando limpeza, manutenção e colando peças soltas.

7.1 – Piso cimentado

7.1.1- Material: cimento alisado
7.1.2- FABRICANTE: cimento votoran ou equivalente
7.1.4:- ACABAMENTO: Liso
7.1.4:- JUNTAS: em painéis de 1,00x1,00m, espessura conforme orientação do fabricante.
7.1.5- APLICAÇÃO: No local do atual palco, após a demolição deste, conforme projeto.

7.2- Porcelanato Wire Gris Retificado Externo 60x60 Elizabeth

7.2.1- MATERIAL: Porcelanato
7.2.2– MARCA: Elizabeth, ou equivalente
7.2.3- MODELO: Wire Gris Retificado Externo.
7.2.4- DIMENSÕES: Placas 60x60cm.
7.2.5- BASE: o contrapiso deverá estar perfeitas condições para que a colocação do piso cerâmico seja feita sem falhas.
7.2.6- ESPESSURA DAS JUNTAS:1,5 mm
7.2.7- REJUNTE: utilizar rejunte indicado pelo fabricante, na cor Cinza. Deverá ser feito teste de tonalidade do rejunte com um tom acima e um tom abaixo do especificado para definição com o SESC.
A limpeza do excesso de material que sobra sobre a cerâmica, deve ser efetuada com um taco de madeira envolvido por um pedaço de pano macio, de forma que este não fique fofo, o que ocasiona um afundamento do rejuntamento. Portanto, não podem ser usados na limpeza, outros materiais que provoquem o afundamento, como esponjas, etc.
7.2.8- COLOCAÇÃO: dispor as placas de cerâmica em ângulo de 90º, obedecendo alinhamento das juntas do revestimento cerâmico das paredes quando houver. Deverão ser assentados com argamassa colante, aplicada com desempenadeira dentada de aço. A espessura máxima deverá ser de 7mm. O revestimento deverá ser assentado conforme especificações do fabricante. Após a aplicação, deve-se promover uma limpeza com um pano levemente umedecido com água.
7.2.9-APLICAÇÃO: Na calçada frontal, conforme projeto.
Obs: Deverão ser aplicados com acabamento em meia-esquadria (45º).



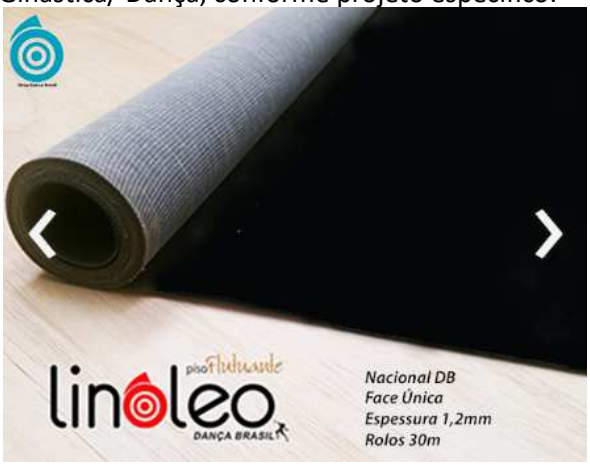
Sesc – Serviço Social do Comércio | Departamento Regional Sesc/SC | www.sesc-sc.com.br
Rua Felipe Schmidt, 785, Centro, 88010-002 | Florianópolis/SC | Fone/Fax: (48) 3251 4802

7.3 – Piso Vinílico Clicado

7.3.1- Material: Piso Vinilico Click Cesena 18cmx1,22mx5mm Biancogres
7.3.2- FABRICANTE: Biancogres, ou equivalente.
7.3.3- DIMENSSÕES: em réguas 18x122cm com 5mm de espessura.
7.3.4- COR: Cesena.
7.3.5- ACESSÓRIOS: Fornecer e instalar perfil de acabamento de alumínio na junção do piso vinílico com o piso cerâmico existente, perfil metálico para acabamento nas bordas dos degraus e desnínel. E demais acessórios necessários para a perfeita instalação do piso.
7.3.6- INSTALAÇÃO: Instalação click sobre o cerâmico existente ou o piso wall a ser instalado e demais orientações do fabricante.
7.3.7- APLICAÇÃO: Na circulação, Pilates e Grupos conforme projeto específico.
OBS: Verificar junto ao fabricante a necessidade de nivelamento de rejunte, visto que o piso cerâmico existente possui espessura maior que 3mm.

7.4 – Manta Linóleo para Dança

7.3.1- Modelo: Extra Premium Single Face
7.4.2- Material: Manta de Linóleo - piso vinílico (Acrílico Vinil), base de junta com trama de poliéster e algodão. Com superfície antiderrapante e anti-reflexiva. Composição: Policloreto de vinila e cargas minerais.
7.3.2- FABRICANTE: Dança Brasil, ou equivalente.
7.3.3- DIMENSSÕES: em manta 140cm de largura e 1,2mm de espessura.
7.3.4- COR: Preto.
7.3.5- TRATAMENTOS: Anti-mofo, antioxidante e tratamento ultravioleta.
7.3.6- INSTALAÇÃO: apoiada sobre o piso cerâmico existente.
7.3.7- APLICAÇÃO: Na sala de Ginástica/ Dança, conforme projeto específico.



Sesc – Serviço Social do Comércio | Departamento Regional Sesc/SC | www.sesc-sc.com.br
Rua Felipe Schmidt, 785, Centro, 88010-002 | Florianópolis/SC | Fone/Fax: (48) 3251 4802

8.0 – FORRO E COBERTURA

8.1 – Forro Modular de Isopor Existente

A empresa deve realizar limpeza e manutenção em toda estrutura e forro de palcas de isopor existente. Após a lavação, deve-se aplicar fundo preparador de superfícies e 2 demãos de tinta látex PVA branca. As peças quebradas deverão ser substiruídas.

8.1.2 – APLICAÇÃO: TMF, Pilates, circulação e Sala de Ginástica, conforme projeto de detalhamento.

8.2 – Forro De Gesso Existente

A empresa deve realizar limpeza e manutenção em todo forro de gesso existente. Após a limpeza, deve-se aplicar 2 demãos de tinta acrílica branca. As fissuras e rachaduras devem ser corrigidas.

8.2.1 – APLICAÇÃO: nos sanitários, conforme projeto de detalhamento.

8.3 – Forro de PVC

8.3.1 - MATERIAL: Réguas de PVC .

8.3.2 - DIMENSÕES: Réguas de 20cm de largura

8.3.3 - COR: Branco.

8.3.4 – OBSERVAÇÕES:

8.3.5 – APLICAÇÃO: Sala de técnicos, Avaliação física e Copa, conforme projeto de detalhamento.

8.4 –Telha metálica Trapezoidal

8.4.1 - MATERIAL: Telha metálica trapezoidal.

8.4.2 - INCLINAÇÃO: 7%.

8.4.3 - MODELO/FABRICANTE: TPR40 – Telha superior na cor cinza e inferior na cor preta - Tuper ou equivalente.

8.4.4 - APLICAÇÃO: Na cobertura do pergolado frontal a fornecer e instalar, conforme indicado em projeto.

8.5 –Calhas, rufos e Tubos de queda

8.5.1 - MATERIAL: Aço galvanizado.

8.5.2 - ACABAMENTO: Calhas e rufos sem acabamento, tubo de queda com pintura elestrostática da cor da parede onde ele será instalado.

8.5.3 - OBSERVAÇÕES: Fornecer demais equipamqntos para o perfeito funcionamento e instalação.

8.5.4 - APLICAÇÃO: Na cobertura do pergolado frontal a fornecer e instalar.

Sesc – Serviço Social do Comércio | Departamento Regional Sesc/SC | www.sesc-sc.com.br
Rua Felipe Schmidt, 785, Centro, 88010-002 | Florianópolis/SC | Fone/Fax: (48) 3251 4802

9.0 - ESQUADRIAS E VIDROS

As esquadrias serão de Madeira, vidro temperado e alumínio, de acordo com o projeto de detalhamento.

Todas as esquadrias de madeira deverão ser confeccionadas com madeira bem seca, sendo que no caso de haver qualquer empenamento no prazo de cinco anos, a empresa construtora deverá repô-las, independente de quem as tenha fornecido, sem quaisquer ônus para o SESC, inclusive no que diz respeito a acabamentos, etc.

Todas as esquadrias de correr serão com duplas roldanas instaladas na parte superior das folhas, onde correrão em calhas fixadas e embutidas na caixa superior da forra.

As esquadrias deverão possuir todos acessórios necessários para obedecer às normas técnicas da ABNT, garantindo um limite mínimo de estanqueidade a água (evitando infiltração d'água) e suportar as pressões dos ventos (evitando ruídos).

9.1 – PORTAS

9.1.1 – Portas de madeira

Material: As portas internas serão do tipo contraplacada, semi-ôca, com 35 mm de espessura e demais dimensões conforme o projeto e não deverão apresentar sinais de empenamento, deslocamento, rachaduras, lascas, desigualdade de madeira ou outros defeitos. O enquadramento do núcleo das portas será constituído por montantes e travessas.

Dimensões: Verificar Quadro de Esquadrias constante no Projeto.

Os montantes do enquadramento do núcleo terão largura tal que permita, de um lado, o embutimento completo das fechaduras e, do outro, a fixação dos parafusos das dobradiças em madeira maciça.

Vistas: As portas internas terão vistas (alisares) nas duas faces, as externas receberão vistas apenas na face interna. Estas vistas serão de madeira do tipo "Angelim", com espessura: 1,5 cm e largura de 7 cm, conforme detalhamento de esquadrias. A fixação das vistas à forra deve ser feita com pregos sem cabeça, cravados de forma que fiquem levemente mais fundos que a superfície da madeira, devendo ser escondidos com uma mistura feita com pó de lixa da mesma madeira e selador. Deverá possuir uma borda arredondada para encaixar com o rodapé.

Ferragens: As portas deverão ser fornecidas com as seguintes ferragens:

1) Portas de Abrir – uma folha: Fechaduras de embutir - Modelo 607 – acabamento cromado acetinado (CRA028),com roseta e maçaneta – Fabricante LA FONTE.

Deverão ainda ser fornecidos todos os acessórios necessários para um funcionamento de todas as portas.

Devem ser colocadas três dobradiças em aço inox no tamanho 3" x 3 ½" em cada porta externa; nas internas as dobradiças serão de 3" x 3". Nas portas das divisórias dos sanitários serão de 3 x 2 ½". Sendo os parafusos de aço inoxidável.

As fechaduras devem ser do tipo externa (para chave do tipo "Yale") com maçaneta e roseta em acabamento acetinado.

Para as portas de correr deverão ser previstas a utilização de trilhos de alumínio 3,5 cm x 3,5 cm embutidos, roldanas duplas de nylon(Roldana - código ROLR28N4AL – Fabricante UDINESE) e guias também em alumínio e que não deverão servir de obstáculo nas passagens das portas, devendo ficar totalmente oculto quando a porta estiver aberta. Deverão possuir puxadores tipo concha nas duas faces.

A altura das maçanetas em relação ao piso acabado será de 1,00 m, considerando-se o eixo daquelas.

As ferragens serão colocadas e fixadas de modo que seus rebordos e encaixes tenham sua forma exata, sem folgas que exijam emendas ou outros artifícios.

APLICAÇÃO: Copa, avaliação Física, Ginástica/Dança e Pilates, conforme esquadrias indicadas em projeto.

Sesc – Serviço Social do Comércio | Departamento Regional Sesc/SC | www.sesc-sc.com.br
Rua Felipe Schmidt, 785, Centro, 88010-002 | Florianópolis/SC | Fone/Fax: (48) 3251 4802

9.1.2 – Portas de Vidro Temperado

Reaproveitar a porta removida do espaço onde será a sala de grupos, para reinstalar na sala de técnicos. Fornecer mola de piso.

APLICAÇÃO: Técnicos, conforme esquadrias indicadas em projeto.

9.2 – JANELAS

As janelas de vidro temperado e alumínio da fachada principal, sanitários, circulação, pilates e Ginástica/ Dança serão mantidas. A empresa deve realizar vistoria, limpeza e manutenção, afim de garantir o pefeito funcionamento e estanqueidade de ambas.

As janelas de 4folhas de correr de madeira existentes do TMF serão mantidas. Efetuar limpeza, manutenção, concertos e posterior pintura, para garantir o perfeito funcionamento e estanqueidade.

9.2.1 – Janelas de Vidro Temperado 4 folhas de Correr

Material: Vidro Temperado – 8 mm - Incolor

Dimensões: Verificar Quadro de Esquadrias constante no Projeto.

Deverão ser fornecidos todos os acessórios necessários para um funcionamento de todas as janelas.

As ferragens serão colocadas e fixadas de modo que seus rebordos e encaixes tenham sua forma exata, sem folgas que exijam emendas ou outros artifícios.

Observou-se que o vão existente para a instalação da nova esquadria está fora de esquadro, portanto, deve-se primeiramente requadrar adequadamente o vão para então instalar a nova janela.

APLICAÇÃO: Conforme esquadrias indicadas em projeto.

9.3 – VIDROS

Os Vidros temperados 8mm utilizados nas janelas virão acompanhados por todas as ferragens necessárias (dobradiças, fechaduras, etc).

Os adesivos das portas de vidro existentes devem ser removidos.

Sesc – Serviço Social do Comércio | Departamento Regional Sesc/SC | www.sesc-sc.com.br
Rua Felipe Schmidt, 785, Centro, 88010-002 | Florianópolis/SC | Fone/Fax: (48) 3251 4802

10.0 - PINTURA

10.1 - Preparo Das Superfícies

As superfícies a serem pintadas devem estar firmes, limpas, secas, sem poeira, gordura, sabão ou mofo. Partes soltas ou mal aderidas devem ser retiradas, raspando-se ou escovando-se a superfície. Manchas de gordura ou graxa devem ser removidas com água e detergente. Superfícies mofadas devem ser lavadas com água e água sanitária na proporção 1:1, enxaguando em seguida. Será eliminada qualquer espécie de brilho, utilizando-se lixa adequada. As imperfeições da parede devem ser corrigidas com aplicação da mesma argamassa do reboco. As pequenas imperfeições não devem ser corrigidas com massa corrida para que não haja desuniformidade.

10.2 - Superfícies Rebocadas

As superfícies devem estar bem curadas, processo que demora aproximadamente 28 dias. Estas receberão uma demão de selador acrílico e em seguida duas demãos de tinta acrílica marca " Coral, Suvinil ou Sherwin – Willians" nas cores especificadas em projeto.

10.3 - Superfícies de Madeira

As madeiras terão suas superfícies lixadas até que se apresentem totalmente lisas. Após a eliminação do pó, será aplicada nas madeiras virgens uma demão de selador, novamente lixadas, para que sejam aplicadas duas demãos de verniz.

10.4 – Acrílico – Ouro Real

10.4.1 - FABRICANTE: Coral, ou equivalente.
10.4.2 - COR: Ouro Real - Ref. 23YY 62/816
10.4.3 - ACABAMENTO: Acetinado.
10.4.4 - APLICAÇÃO: TMF e Fachada, Conforme projeto de detalhamento.

10.5 - Acrílico – Véu

10.5.1 - FABRICANTE: Coral – ou equivalente.
10.5.2 - COR: Véu - ref. 00NN 53/000
10.5.3 - ACABAMENTO: Acetinado.
10.5.4 - APLICAÇÃO: TMF, Conforme projeto de detalhamento.

10.6 – Acrílico – Lápis Preto

10.6.1 - FABRICANTE: Coral, ou equivalente.
10.6.2 - COR: Lápis Preto Ref. 81YR 06/003
10.6.3 - ACABAMENTO: Acetinado.
10.6.4 - APLICAÇÃO: TMF, Conforme projeto de detalhamento.

10.7 – Acrílico – Golfinho de Noronha

10.7.1 - FABRICANTE: Coral, ou equivalente.
10.7.2 - COR: Golfinho de Noronha - Ref. 28GG 22/002
10.7.3 - ACABAMENTO: Acetinado.
10.7.4 - APLICAÇÃO: TMF, Fachada e Circulação, Conforme projeto de detalhamento.

Sesc – Serviço Social do Comércio | Departamento Regional Sesc/SC | www.sesc-sc.com.br
Rua Felipe Schmidt, 785, Centro, 88010-002 | Florianópolis/SC | Fone/Fax: (48) 3251 4802

10.8 – Acrílico - Cinza de grife

10.8.1 - FABRICANTE: Coral, ou equivalente.
10.8.2 - COR: Cinza de grife - Ref. 50YY 63/041
10.8.3 - ACABAMENTO: Acetinado.
10.8.4 - APLICAÇÃO: Paredes internas e externas gerais, conforme projeto de detalhamento.

10.9 - Acrílico – Branco Neve

10.9.1 - FABRICANTE: Coral, ou equivalente.
10.9.2 - COR: Branco Neve
10.9.3 - ACABAMENTO: Fosco.
10.9.4 - APLICAÇÃO: Nos forros de gesso e isopor existentes.

10.10 – Verniz Marítimo

10.10.1 - FABRICANTE: Coral – Linha Coramar, ou equivalente.
10.10.2 - COR: Incolor
10.10.3 - ACABAMENTO: Acetinado.
10.10.4 - APLICAÇÃO: Em todas portas, esquadrias, pilares e vigas de madeira.

10.11 – Osmocolor

10.11.1 - FABRICANTE: Montana
10.11.2 - COR: Imbuia
10.11.3 - ACABAMENTO: Acetinado.
10.11.4 - APLICAÇÃO: No pergolado.

10.12 – Epoxi – Onda do Mar

10.12.1 - FABRICANTE: Suvinil ou equivalente.
10.12.2 - COR: Onda do Mar
10.12.3 - ACABAMENTO: acetinado.
10.12.4 - APLICAÇÃO: Na parede revestida com azulejo e pilares da sala de Grupos, conforme projeto.

11.0 – INSTALAÇÕES ELÉTRICAS

11.2 – Instalações Elétricas – BAIXA TENSÃO

11.2.1 A alimentação será proveniente das Instalações Existentes.

11.2.2 Em nenhuma hipótese serão permitidas emendas nos condutores, onde o condutor neutro deverá ser identificado pela cor azul-claro de seu isolante.

11.2.3 A empresa deverá executar as instalações elétricas para atender os pontos destacados em projeto. Toda a fiação e tomadas devem ser substituídas. O quadro Disjuntor deve ser refeito (50A). Deverão ser fornecidos todos os materiais e componentes necessários para uma perfeita realização da mesma. Cabe salientar ainda que, qualquer alteração de projeto deverá ser previamente analisada e aprovada pelo GERÊNCIA DE INFRAESTRUTURA, quando só então serão liberados para a execução, bem como deverão obedecer às seguintes especificações:

11.2.3.1 Todos os eletrodutos embutidos no piso, parede ou teto e serão do tipo corrugado, com seção nominal apropriadas a necessidade do projeto, de fabricação Tigre, ou equivalente.

Sesc – Serviço Social do Comércio | Departamento Regional Sesc/SC | www.sesc-sc.com.br
Rua Felipe Schmidt, 785, Centro, 88010-002 | Florianópolis/SC | Fone/Fax: (48) 3251 4802

11.2.3.2 Os eletrodutos Externos serão do tipo Kanaflex, de fabricação Kanaflex, com seção nominal apropriadas a necessidade do projeto para energia elétrica. Estes receberão envelope de concreto quando houver transposição de via de acesso de veículo.
11.2.3.3 Todos eletrodutos aparentes ou sobre forro de gesso deverão ser do tipo rígido, com seção nominal apropriadas a necessidade do projeto, de fabricação Tigre, ou equivalente.
11.2.3.4 As caixas de passagem deverão ser de alvenaria com tampa de concreto, dispositivo de drenagem através de areia e brita e dimensões mínimas conforme descrito em projeto.
11.2.3.5 Todas as tomadas e interruptores serão instalados em conduletes de pvc aparentes;
11.2.3.6 Deverão ser fornecidos todos os quadros com barramento e disjuntores do tipo DIN.
11.2.3.7 As eletrocalhas deverão ser metálicas, em chapa #22, do tipo lisa, com tampa.
11.2.3.8 Os perfilados deverão ser metálicos, perfurados, em chapa #22.

11.3- Quadros de distribuição:

Os quadros de distribuição deverão ter proteção geral por disjuntor termomagnético. A partir deste é feita à distribuição para circuitos também protegidos por disjuntores. Em todos os quadros deverão existir 5 barramentos: 3 para fases, 1 de neutro e 1 de proteção (terra). O barramento de neutro deverá ser isolado da carcaça do quadro, não interligado ao barramento de proteção, mas sim interligado com cabo isolado diretamente da malha de aterramento. Já o barramento de proteção será fixado em contato direto com a carcaça do quadro, e interligado a malha também por cabo isolado, passando no mesmo eletroduto de aterramento do neutro.
Os circuitos indicados no quadro de carga com “DR” devem ser protegidos pelos DR mais os disjuntores, conforme orientação da NBR-5410.
As plaquetas de identificação nos quadros deverão indicar o local dos respectivos circuitos.
A empresa deverá realizar a manutenção nos quadros elétricos do sistema de climatização existente.

12.0 – LUMINÁRIAS

As Luminárias existentes nos sanitários, devem ser mantidas. Efetuar a manutenção e substituição das lâmpadas e fita led danificadas.
No TMF, a iluminação do rebaixo do forro e todas as arandelas devem ser removidas, assim como sua infraestrutura (canaletas). Na Sala de Ginástica, Pilates, Grupos e Circulação, todas as luminárias também devem ser removidas, para a instalação de novas.
Substituir as arandelas da fachada.
Ver projeto específico.

12.1 – Luminária LED TL SLIM de sobrepor Tashibra
12.1.1 - DESCRIÇÃO: Luminária de sobrepor à LED. Potência 40W/4200lm. Temperatura de cor 4000K.
12.1.2 – MATERIAL PREDOMINANTE: Metal e Plástico.
12.1.3 - FABRICANTE: Tashibra, ou equivalente.
12.1.4 - MODELO: 7897079091687
12.1.5 - APLICAÇÃO: conforme indicado em projeto.

.

Sesc – Serviço Social do Comércio | Departamento Regional Sesc/SC | www.sesc-sc.com.br
Rua Felipe Schmidt, 785, Centro, 88010-002 | Florianópolis/SC | Fone/Fax: (48) 3251 4802

12.2 – Painel LED PRO - Retangular 12.2.1 - DESCRIÇÃO: Luminária de embutir à LED. Potência 45W/4500lm. Temperatura de cor 4000K. 12.2.2 - MATERIAL: Corpo em alumínio com pintura micro-texturizada cor branca. Difusor em acrílico jateado 2mm. 12.2.3 - FABRICANTE: Tashibra, ou equivalente. 12.2.4 - MODELO: Painel LED PRO - Retangular 12.2.5 - COR: Branca **12.2.6 - APLICAÇÃO**: conforme indicado em projeto	
12.3 – Luminária LED RHINO Sobrepor FM8 62 12.3.1 - DESCRIÇÃO: Luminária de sobrepor à LED. Potência 70W/100lm/W. Temperatura de cor 4000K. 62x62x6cm 12.3.3 - FABRICANTE: Tashibra, ou equivalente.. 12.3.4 - MODELO: RHINO Sobrepor FM8 62 12.3.5 - COR: Branca **12.3.6 - APLICAÇÃO**: conforme indicado em projeto	
12.4 – Luminária LYS Sobrepor Redonda 12.4.1 - DESCRIÇÃO: Luminária de sobrepor à LED. Potência 24W/1680lm. Temperatura de cor 4000K. 28x2,4cm 12.4.3 - FABRICANTE: Tashibra, ou equivalente.. 12.4.4 - MODELO: LYS Sobrepor Redonda 12.4.5 - COR: Branca **12.4.6 - APLICAÇÃO**: conforme indicado em projeto	
12.5 – Luminária LYS Sobrepor Quadrada 12.5.1 - DESCRIÇÃO: Luminária de sobrepor à LED. Potência 36W/2800lm. Temperatura de cor 4000K. 40x40x4cm 12.5.3 - FABRICANTE: Tashibra, ou equivalente.. 12.5.4 - MODELO: LYS Sobrepor Quadrada 12.5.5 - COR: Branca **12.5.6 - APLICAÇÃO**: conforme indicado em projeto	
12.6 – Luminária LED Vetor 110 Linear 12.6.1 - DESCRIÇÃO: Kit pendente Luminária à LED. Potência 36W/1900lm. Temperatura de cor 4000K. 111x6,5x6,5cm 12.6.3 - FABRICANTE: Tashibra, ou equivalente.. 12.6.4 - MODELO: LYS Sobrepor Quadrada 12.6.5 - COR: Branca **12.6.6 - APLICAÇÃO**: conforme indicado em projeto	

Sesc – Serviço Social do Comércio | Departamento Regional Sesc/SC | www.sesc-sc.com.br
Rua Felipe Schmidt, 785, Centro, 88010-002 | Florianópolis/SC | Fone/Fax: (48) 3251 4802

12.7 – Trilho Eletrificado - 4 spots 12.7.1 - MATERIAL: Trilho Eletrificado Preto com 2,00 m completo (ponterias de acabamento, conexões e alimentadores) 12.7.2 - FABRICANTE: Stella ou equivalente 12.7.3 - COR: Preto 12.7.4 - SPOT: SD1950BR 12.7.5 - LÂMPADAS: PAR20 5,5W-2700K – 700 lm marca Brillia ou equivalente 12.7.6 - DIMENSÕES: 2,0 m 12.7.7 - APLICAÇÃO: Conforme indicado no projeto, com quatro spots.	
12.8 –Arandela LuminaLux Fit 4x2 Externa ALX018 80cm Led Indireta 12.8.1 - DESCRIÇÃO: Luminária à LED. Temperatura de cor 3000K. 80x6x3cm 12.8.2 - FABRICANTE: Luminalux, ou equivalente.. 12.8.3 - MODELO: Arandela Fit Externa ALX018 12.8.4 - COR: Preto 12.8.5 - APLICAÇÃO: conforme indicado em projeto	

Sesc – Serviço Social do Comércio | Departamento Regional Sesc/SC | www.sesc-sc.com.br
Rua Felipe Schmidt, 785, Centro, 88010-002 | Florianópolis/SC | Fone/Fax: (48) 3251 4802

13.0 – INSTALAÇÕES DE REDE LÓGICA/TELEFÔNICA

13.1 – Introdução

Estas especificações referem-se às instruções básicas para instalação do SISTEMA DE CABEAMENTO ESTRUTURADO.

Este descritivo define os procedimentos para a implantação de infra-estrutura de cabos de comunicação, tubulação, caixas de passagem e distribuição, tomadas e blocos de conexão para um sistema de comunicação categoria 6.

Constam do fornecimento do sistema de cabeamento estruturado Voz e Dados os seguintes itens: tomadas de comunicação RJ45, cabos UTP, painéis distribuidores (blocos 110), cordões (patch cords), infra-estrutura de dutos e perfilados, caixas, placas de saída, suportes e acessórios, mão de obra de instalação, certificação do sistema para categoria 6, utilizando-se como referência as normas NBR 14.565 e EIA/TIA 568.B.

Não fazem parte destas especificações as definições de softwares para gerenciamento de rede lógica e/ou outros sistemas.

DESCRITIVO INFRAESTRUTURA UNIDADE GASPAR

Descritivo técnico cabeamento estruturado:

Todo o cabeamento estruturado deve ser no padrão cabo UTP LSZH CAT.6 23 AWG, na cor (vermelha) todos os pontos de rede devem ser conectorizados com RJ45 fêmea CAT.6, devem chegar a um patch panel CAT.6 com trava para os cabos no conector IDC110 e guia traseiro. Por questão de padronização e garantia de certificação do cabeamento de rede lógica é indispensável que todos os componentes do cabeamento (cabos, RJ45 fêmea, patch panel e patch cords), sejam da mesma marca e modelo. Todo cabeamento deve ser devidamente certificado e identificado com etiquetas de alta durabilidade e resistência, nas tomadas fêmeas, porta do patch panel, cabos e patch cords. A certificação da rede, deve ser realizada com certificadora laudada da marca FLUKE, devidamente calibrada dentro da vigência de 1 ano até o momento da execução.
Deve seguir as seguintes normas:

I. ANSI/TIA-568-C (Telecommunications Industry Association):
   - TIA-568-C.1: Requisitos gerais para sistemas de cabeamento.
   - TIA-568-C.2: Componentes de cabeamento e requisitos para cabos de par trançado.
   - TIA-568-C.3: Componentes de cabeamento e requisitos para cabos de fibra óptica.
   - TIA-568-C.4: Componentes de cabeamento e requisitos para cabos de cabos coaxiais.

II. ISO/IEC 11801 (International Organization for Standardization/International Electrotechnical Commission):
   - Estabelece os requisitos internacionais para sistemas de cabeamento estruturado.

III. ANSI/TIA-569-C (Telecommunications Pathways and Spaces):

Sesc – Serviço Social do Comércio | Departamento Regional Sesc/SC | www.sesc-sc.com.br
Rua Felipe Schmidt, 785, Centro, 88010-002 | Florianópolis/SC | Fone/Fax: (48) 3251 4802

- Especifica requisitos para a infraestrutura de caminhos e espaços, como dutos e salas de telecomunicações.

IV. ANSI/TIA-606-B (Administration Standard for Telecommunications Infrastructure):

- Define práticas para a administração de infraestrutura de telecomunicações, incluindo rotulagem de cabos e conectores.

V. ANSI/TIA-607-C (Generic Telecommunications Bonding and Grounding for Customer Premises):

- Estabelece padrões para aterramento e proteção contra descargas atmosféricas em sistemas de cabeamento.

VI. EIA/TIA-942 (Telecommunications Infrastructure Standard for Data Centers):

- Define requisitos específicos para a infraestrutura de telecomunicações em centros de dados.

VII. IEEE 802.3 (Ethernet Standard):

- Define os padrões para redes Ethernet, incluindo requisitos de cabeamento para diferentes velocidades de transmissão.

VIII. IEEE 802.11 (Wi-Fi Standard):

- Define os padrões para redes sem fio (Wi-Fi), incluindo os requisitos de infraestrutura para pontos de acesso.

IX. ABNT NBR 14565 – Cabeamento Estruturado Para Edifícios Comerciais

É importante seguir essas normas e padrões ao projetar e implementar um sistema de cabeamento estruturado para garantir a compatibilidade entre os diferentes componentes e proporcionar um desempenho confiável da rede. Além disso, estar em conformidade com essas normas facilita a manutenção, a expansão e a adaptação da infraestrutura de comunicação no futuro.

1. Materiais Rack Gaspar

1.1 Rack de parede

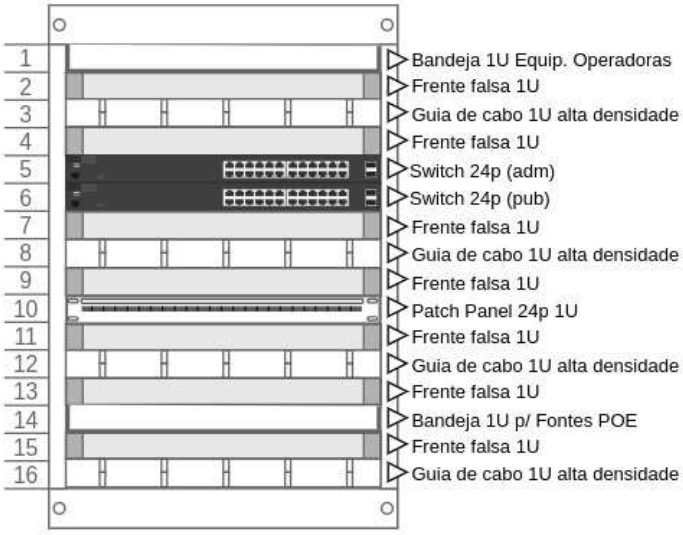


Figura 1: Layout Rack

16Ux600mm. Quantidade: 1 Unidade.

1.2 Frente falsa 1U reta. Quantidade: 7 Unidades.

Sesc – Serviço Social do Comércio | Departamento Regional Sesc/SC | www.sesc-sc.com.br
Rua Felipe Schmidt, 785, Centro, 88010-002 | Florianópolis/SC | Fone/Fax: (48) 3251 4802

1.3 Guia de cabo alta densidade 1U. Quantidade: 4 Unidades.
1.4 Switch Gerenciável 24 portas Gigabit com 2 SFP e respectivos Gbic 1 Gb. Quantidade: 2 Unidades.
1.5 Bandeja 19” fixa 400mm 1U. Quantidade: 2 Unidades.
1.6 Nobreak 1 KVA Online dupla conversão senoidal pura conforme NBR 15014. Quantidade: 1 Unidade.
1.7 Régua de energia 19” de 8 tomadas. Quantidade: 2 Unidade.
1.8 Patch Panel Descarregado 24 portas. Quantidade: 1 Unidade.
1.9 Adaptadores PoE (15W); Quantidade: 6 Unidades.
1.10 Keystone CAT6 compatíveis Patch Panel descarregado. Quantidade: 24 Unidades.
1.11 Patch Cord LSZH CAT.6 1,5mts. (cordões p/ rack) Quantidade: 30 Unidades.
1.12 Patch Cord LSZH CAT.6 2,5mts. (cordões p/ PCs) Quantidade: 15 Unidades.
1.13 Patch Cord LSZH CAT.6 0,5mts. (cordões p/ APs) Quantidade: 6 Unidades.
1.14 Access Point U6-PRO. Quantidade 6 Unidades.
1.15 Rolo fita de Velcro dupla face 25mm X 3m. Quantidade: 2 Unidades.

2. INSTALAÇÕES DE TELECOMUNICAÇÕES (mão de obra):

Deverá ser fornecida a mão de obra necessária para execução dos serviços elencados a seguir para **Fornecimento e instalação de novo Rack para unidade de Gaspar.**

2.1 Montagem e instalação de rack 16U conforme layout figura 1;
2.2 Montagem de infraestrutura aparente em pvc rígido, na cor branca;
2.3 Fixação do rack em parede, local a ser definido junto a equipe de TI;
2.4 Lançamento de todo cabeamento de rede, para atender os novos pontos;
2.5 Conectorização dos novos pontos de rede, nas tomadas e no rack, será utilizado conectores fêmeas CAT6, padrão keystone e compatível com Patch Panel Descarregado (Fabricante Furukawa);
2.6 Identificação dos cabos de rede e patch cord em ambas as extremidades, indicando o número do Rack e posição no Patch Panel;
2.7 PONTOS DE REDE NOVOS:
2.7.1 Identificação das tomadas de rede e porta do Patch Panel, indicando o número do Rack e posição no Patch Panel;
2.7.2 Instalação e conectorização de patch panel descarregado padrão 19";
2.7.3 Instalação de réguas de tomada padrão 19", c/ no mínimo 8 tomadas 10A, para alimentação dos ativos de rede;
2.7.4 Instalação de ativos e passivos de rede;
2.7.5 Instalação de circuito elétrico 2,5mm2 com disjuntor de 16A, partindo do quadro de distribuição geral da unidade, para alimentação elétrica do o rack;
2.7.6 Instalação de Nobreak Online de 1KVA dentro do Rack;
2.7.7 Instalação de Access Points no teto, conforme previsto em projeto;
2.7.8 Certificação de todos os pontos de rede, com equipamento dentro do prazo de calibração indicado pelo fabricante (1 ano);
2.7.9 Instalação de infraestrutura com eletrocalhas para passagem do cabeamento;
2.7.10 Infraestrutura para interligar o rack ao poste de entrada onde chegarão os links das operadas;

PONTOS DE REDE CONFORME PROJETO:

Central de Relacionamento: (09 pontos de rede)

- 06x Dados
- 01x Relógio Ponto
- 02x Catraca

TMF: (04 pontos de rede)

- 04x Wifi

Técnicos: (05 ponto de rede)

- 05x Dados

Avaliação Física: (02 pontos de rede)

- 02x Dados

Grupos: (02 Pontos de rede)

- 02x Dados

Pilates: (01 ponto de rede)

- 01x Wifi

Ginastica/Dança: (01 ponto de rede)

- 01x Wifi

Total: 24 pontos de rede

3. INSTALAÇÕES DE TELECOMUNICAÇÕES – Orientações para Montagem e Identificação

3.1 Observações iniciais

3.1.2 IMPORTANTE: Esse descritivo não relaciona equipamentos destinados ao sistema de câmeras, se limita a orientar quanto ao tipo de cabeamento à ser utilizado e de qual forma ele deve chegar no CPD.
3.1.3 Todo o cabeamento para atender telefonia, rede ou câmeras, deve ser montado de forma estruturada dentro do padrão CAT6, chegar ao CPD ou sala do rack intermediário e serem montados nos patch panels do rack aberto ou fechado.
3.1.4 A função final do cabo (câmeras, rede ou telefonia), é definida depois com a conectorização dos patch cords. Sendo possível utilizar qualquer um dos cabos para qualquer função desejada.

Sesc – Serviço Social do Comércio | Departamento Regional Sesc/SC | www.sesc-sc.com.br
Rua Felipe Schmidt, 785, Centro, 88010-002 | Florianópolis/SC | Fone/Fax: (48) 3251 4802

3.1.5 Deve-se utilizar passivos de rede (conectores, cabos, patch panel, patch cords, keystones) da mesma marca e fabricante respeitando os padrões e normas CAT6 e ANSI/TIA/EIA 568 B.
3.1.6 A cor do cabeamento deve ser a mesma em todos os pontos, os patch cords também devem ser de mesma cor do cabeamento.
3.1.7 A armação de todos os cabos e grupos de feixes, deve ser realizada apenas com fita tipo velcro. Não será aceito em nenhum local uso de amarradores de plástico como abraçadeiras de nylon.
3.1.8 Separação e organização dos cabos em feixe de no máximo 12 cabos.
3.1.9 Enfatizamos a necessidade de que todo o cabeamento e montagem de passivos e ativos deve respeitar a norma ANSI/TIA/EIA 568 B.

4. Instalação de eletrocalha e acessórios

4.1 Compreende a instalação, com aterramento elétrico, de bandeja metálica dobrada em formas de "C" e/ou "U", do tipo lisa ou perfurada, incluídos todos os acessórios compatíveis com os padrões pre-definidos em suas terminações. Todo o material fornecido deverá ser fabricado em chapas de aço SAE 1008/1010 conforme a NBR11888-2 e NBR7013;
4.2 As eletrocalhas devem ser dimensionadas de acordo com a quantidade de cabos a serem lançados, respeitando a taxa de ocupação imediata de no máximo 60%;
4.3 Todas as eletrocalhas serão fixadas à estrutura da edificação através de suporte de teto ou parede que dependerão da estrutura do local, tais como altura de pé direito, colunas, vigas, paredes e outros fatores que irão interferir diretamente no percurso da mesma;
4.4 Todas as eletrocalhas deverão obrigatoriamente possuir ligação ao cabo de aterramento, ou seja, cada seguimento de eletrocalha deverá estar ligado ao fio-terra de maneira individual;
4.5 Todas as conexões e suportes de eletrocalha devem ser peças manufaturadas, sendo proibida a fabricação dos respectivos acessórios pela contratada;
4.6 Todos os elementos que derivam da eletrocalha deverão possuir acessório condizente com esta interligação;
4.7 Toda a estrutura deverá ser fixada com parafusos e buchas específicos ao esforço em paredes e/ou em tetos;
4.8 O lançamento da estrutura de eletrocalha deverá seguir a risca o nivelamento e alinhamento, não sendo aceitas ondulações ou outras imperfeições. Antes de cada execução fica a critério do SESC a aprovação da solução a ser executada.

5. Instalação de canaletas e acessórios

5.1 As canaletas de alumínio deverão ser instaladas nas paredes a fim de prover infraestrutura à rede de dados e eletricidade;
5.2 Todos os segmentos das canaletas de alumínio deverão ter interligação ao aterramento através de terminal olhal, mesmo que este seja apenas uma fração de barra;
5.3 A altura de instalação das canaletas será determinada pelo layout do local, levando-se em consideração o mobiliário existente, mobiliário a ser instalado ou disposição do equipamento a ser atendido;
5.4 A disposição dos porta equipamentos que darão suporte às tomadas elétricas e dados, deverão estar o mais próximo possível da posição física do usuário ou equipamento a ser atendido;
5.5 Os segmentos de tampa de canaleta não deverão ter tamanho superior á 1 metro, a fim de facilitar as futuras ampliações e possíveis mudanças no layout;
5.6 Deverão ser respeitadas as taxas de ocupação de no máximo 60%;

Sesc – Serviço Social do Comércio | Departamento Regional Sesc/SC | www.sesc-sc.com.br
Rua Felipe Schmidt, 785, Centro, 88010-002 | Florianópolis/SC | Fone/Fax: (48) 3251 4802

5.7 A canaleta de alumínio deve possuir uma divisão interna, onde a menor via deverá ser utilizada para a passagem de cabos elétricos e a maior via para passagem dos cabos de dados. A mesma deverá ser disposta na parede de maneira que, a via destinada aos cabos elétricos, fique voltada para baixo. Não sendo admitidos cruzamentos mesmo que esporádicos entre os cabos elétricos e cabos de dados;
5.8 Todos os cortes efetuados nas canaletas deverão ser feitos com ferramenta adequada (serra elétrica com disco para corte de alumínio);
5.9 Todas as peças deverão ter suas arestas aparadas a fim de evitar superfícies cortantes;
5.10 A fixação das canaletas deverá ser feita através da utilização de bucha e parafuso de 6 mm;
5.11 Ao final da instalação as mesmas devem estar limpas sem manchas com o ambiente limpo livre de sobras.

6. Instalação de tubos em parede e/ou divisória

6.1 Compreende a instalação de eletroduto de PVC com todos os acessórios, incluindo a abertura e recomposição de toda estrutura utilizada na parte interna e/ou externa dos prédios, embutido e/ou aparente;
6.2 Os eletrodutos serão o meio utilizado para interligação das eletrocalhas as canaletas de alumínio ou caixas embutidas 4x4 (OBRIGATORIAMENTE) instaladas na parede;
6.3 As abraçadeiras de fixação dos eletrodutos poderão ter distância máxima de 80 cm;
6.4 Não poderá haver segmento de eletroduto com intervalos maiores que 15m sem a presença de uma caixa de passagem 4X4 ou condulete;
6.5 É obrigatória a cada 2 curvas consecutivas a presença de uma caixa de passagem 4X4 ou condulete entre elas;
6.6 Os eletrodutos deverão ser ligados a eletrocalha através da utilização de terminal box reto juntamente com saída horizontal ou vertical, bucha e arruela de alumínio;
6.7 Os eletrodutos deverão ser ligados as canaletas através de adaptador específico e manufaturado pelo fabricante da respectiva canaleta;
6.8 Todos os eletrodutos utilizados no cabeamento horizontal terão diâmetro mínimo de 1” e cor cinza ou branca (dependendo do ambiente);

7. Instalação de armários (racks e brackets)

7.1 Compreende a instalação de armários de aço capaz de suportar a instalação de patch panel, módulos organizadores e equipamentos ativos de rede, que permitem grande concentração de cabos e/ou fibra óptica e devem ser instalados quando não houver mais espaço disponível, nos atuais e/ou quando tratar de novas ampliações;
7.2 Os racks/brackets deverão contemplar as configurações mínimas e máximas descritas abaixo:
7.3 Bracket de 12 A 18 U’s ;
7.4 Rack de 32 a 45 U’s;
7.5 A montagem interna dos racks e brackets deverá obedecer a especificações repassadas neste documento e na falta destas, orientação do Sesc (setor responsável);
7.6 Todo o rack deverá possuir circuito elétrico exclusivo e régua de tomada (PDU) necessária para atender todos os equipamentos elétricos ligados ao mesmo;
7.7 Quando a instalação ocorrer em rack ou bracket já existente, a contratada deverá efetuar todas as modificações necessárias, a fim de atender á todas as recomendações contidas neste documento. Quando a respectiva adequação não for possível tecnicamente, a contratada deverá instalar um novo Rack ou Bracket;
7.8 Todos os racks/brackets deverão possuir identificação;
7.9 Todos os racks/brackets deverão estar ligados ao sistema de aterramento;

Sesc – Serviço Social do Comércio | Departamento Regional Sesc/SC | www.sesc-sc.com.br
Rua Felipe Schmidt, 785, Centro, 88010-002 | Florianópolis/SC | Fone/Fax: (48) 3251 4802

7.10 Todos os racks/brackets deverão possuir alimentadores individuais;

8. Organização de cabos em armários (racks/brackets)

8.1 QUANDO CABOS METÁLICOS: Compreende a organização dos cabos entrantes nos patch panels, onde os primeiros 12/24 cabos devem entrar ao lado direito e os 12/24 restantes do lado esquerdo (vista de traz), evitando grandes concentrações de cabo de um único lado. Os chicotes de cabos devem estar perfeitamente destrançados (sem cruzamentos) e perfeitamente alinhados. Os chicotes devem ser amarrados com velcro e intervalos não superiores a 30 cm. Os patch cords entre os patch panel e os equipamentos também devem seguir o mesmo padrão com amarração dos cabos na frente dos equipamentos com velcro.
8.2 Na organização de racks deverá ser fornecido ao Sesc o mapeamento dos pontos nas respectivas portas dos equipamentos, onde todos os cords deverão ser identificados com etiquetas próprias e de acordo com o item 8.;
8.3 Todos os cabos devem ser amarrados com velcro e dispostos de maneira organizada;

9. Instalação de patch panel em armários (racks/brackets)

9.1 Compreende a instalação de Painel modular para terminação do cabeamento horizontal de alta densidade, com 24/48 portas, 8P8C, tipo RJ45 e terminação IDC padrão 110;
9.2 Deverão ser conectados condutores de 22-26 AWG nas categorias 5e, 6 e 6A, respeitando o padrão T568A/B;
9.3 Os cabos na parte traseira do patch panel devem ser instalados 12/24 de um lado e 12/24 do outro a fim de evitar uma alta densidade de cabos de um único lado;
9.4 A instalação dar-se-á sempre que não houver portas disponíveis nos patch panels e ou em futuras instalações e devem ser terminados com ferramentas próprias a conectorização;
9.5 Todos os Patch Panels deverão ser identificados com etiquetas próprias e de acordo com o item 17.4;

10. Instalação de guia de cabos em armários (racks/brackets)

10.1 Compreende a instalação de guias de cabos verticais e horizontais, sempre que necessário permitindo a organização dos cabos no racks/brackets, entre os patch panel, DIOs, voice panels e/ou equipamentos de redes e deve ser fixada com 4 parafusos e 4 porcas gaiola.

11. Lançamento de cabo UTP/FTP

11.1 Compreende o lançamento do cabo UTP via tubulação, canaletas, leitos e/ou eletrocalhas.
11.2 O comprimento máximo permitido para cabos UTP é de 90 metros;
11.3 Nas instalações novas, conforme projeto poderá ser utilizado cabos Categoria 6, 6A e ou 7 em comum acordo com o Sesc;
11.4 Nas pontas terminais deverá ser usado conectores RJ45 próprios, em caixas apropriadas de acordo com o material utilizado (Canaleta PVC e/ou eletrodutos aparentes ou não);
11.5 Todos os pontos metálicos do cabeamento estruturado deverão possuir terminação em patch panels CAT.6 Angular 24 portas para cabeamento horizontal e patch panel reto 24 portas para o espelhamento do rack de servidores (este deverá ser utilizado apenas dentro do rack de servidores ou brackets);
11.6 O ponto de acesso do usuário deverá terminar em 1 conector do tipo RJ45 fêmea;
11.7 Todos os pontos deverão estar devidamente certificados, seguindo especificações de certificação deste documento;
11.8 Todos os pontos de dados deverão acompanhar patch cords (patch panel e usuário);

11.9 Todos os pontos deverão ter todos os elementos devidamente identificados, conforme especificação deste documento;
11.10 O lançamento de cabos metálicos deverá respeitar agrupamento em grupos de 24 cabos sequenciais, correspondentes ao preenchimento de cada patch panel. Este feixe de cabos deve ser separado em grupos de 12 cabos na base das guias verticais dos racks abertos e encaminhados (os feixes de 12 cabos) para as suas respectivas guias. Os feixes de cabos serão formados a partir da chegada desta á eletrocalha principal;
11.11 Deve-se planejar o lançamento dos cabos a fim de não haver cruzamento de cabos dentro das eletrocalha e também nas guias verticais;
11.12 Todos os cabos devem ser identificados conforme o item 12.

12. Instalação de etiquetas de identificação

12.1 Cords de manobra:
Os Cordões de manobra deverão ser obrigatoriamente identificados em suas extremidades com o mesmo código de identificação, de acordo com a codificação a seguir apresentada, através de etiquetas plásticas auto adesivas, que possibilitem a visualização da informação em todas as posições do cabo;

Deverá ter o seguinte padrão de identificação:
PC - nnn – Onde PC significa PatchCord e nnn é o número sequencial do cord.

Ex.:

PC – 157
PC – 157
PC – 157
PC – 157
PC – 157

12.2 Switches:
Os switches, routers e modems, devem ser identificados através de etiquetas plásticas auto adesivas, na cor “branca” com letras “pretas” e aplicadas na parte esquerda ou se impossível, no local que permitir melhor visualização da etiqueta.

Para switches, deverá ser utilizada a seguinte regra:
SW - nn - Número sequencial do equipamento.

Ex.:

SW – 01

Para cabeamento horizontal óptico e metálico, deverá ser utilizada a seguinte regra:
12.3 Metálico :
Rnn = R representa Rack e nn o número do rack que o cabo pertence.
PPnn = PP representa Patch Panel e nn o número do Patch Panel que o cabo esta ligado. Pnn = P representa Porta e nn o número da porta que o cabo esta ligado no patch panel.

Ex.:

R05-PP01-P17
R05-PP01-P17
R05-PP01-P17
R05-PP01-P17
R05-PP01-P17

Sesc – Serviço Social do Comércio | Departamento Regional Sesc/SC | www.sesc-sc.com.br
Rua Felipe Schmidt, 785, Centro, 88010-002 | Florianópolis/SC | Fone/Fax: (48) 3251 4802

13. Identificação de ponto de rede óptico/metálico

13.1 A identificação dos componentes de uma rede local é obrigatória para os componentes passivos;
13.2 O padrão de identificação obrigatório, em concordância com a norma TIA/EIA 606. Esta identificação é válida para qualquer componente do sistema, independente do meio físico;
13.3 A identificação sempre conterá no máximo quatorze caracteres alfanumérico. Esses caracteres são divididos em subgrupos que variam de acordo com as funções propostas;
13.4 As etiquetas de identificação a serem instaladas junto aos componentes deverão ser legíveis (executadas em impressora), duradouras (não descolar ou desprender facilmente) e práticas (facilitar a manutenção);
13.5 Modelo: R05-PP1-P17 = Ponto 17 conectado no Patch Panel 1 localizado no Rack 05 quando for metálico;
13.6 Modelo: R05-DIO-01-P17 = Ponto 17 conectado no DIO 01 localizado no Rack 05 quando for óptico;

R05-PP01-P17	R05-DIO-01-P17

14. Certificação de ponto de rede metálico

14.1 Compreende na certificação do cabeamento com um conjunto de testes que garanta o desempenho do sistema para a transmissão em determinadas velocidades:
14.2 Inspeção Visual;
14.3 Testes de 100% dos segmentos de cabos devendo ser adotando os seguintes parâmetros:

WireMap;
Comprimento;
Atenuação;
Resistência e Capacitância;
Next;
PSNext;
Return Loss;
Fext;
Elfext;
PSELfext;
Propagation Delay;
Delay Skew.

14.4 Certificação de 100% dos pontos metálicos de acordo com sua categoria, acompanhada do laudo técnico do engenheiro responsável.
14.5 A certificação deverá ser executada preferencialmente na modalidade “Link permanente”;
14.6 Ao final da certificação deve ser entregue relatório final da certificação para cada ponto/segmento testado, constando o resultado do teste para cada parâmetro indicado;
14.7 O proponente deverá possuir equipamento de certificação atualizado e calibrado por empresa credenciada do fabricante da certificadora (prazo máximo de 1 ano);

15. Especificações técnicas dos materiais

Sesc – Serviço Social do Comércio | Departamento Regional Sesc/SC | www.sesc-sc.com.br
Rua Felipe Schmidt, 785, Centro, 88010-002 | Florianópolis/SC | Fone/Fax: (48) 3251 4802

Abaixo segue as características e especificações mínimas, que os materiais e equipamentos a serem fornecidos e instalados devem observar. Qualquer divergência deverá ter prévia aceitação da Gerência de Infraestrutura ou da Gerência de TI do Sesc.

15.1 Conector RJ45 Fêmea Categoria 6

Aplicabilidade

Sistemas de Cabeamento Estruturado para tráfego de voz, dados e imagens, segundo requisitos da norma ANSI/TIA/EIA-568-C.2 Categoria 6, para cabeamento horizontal ou secundário, uso interno, em ponto de acesso na área de trabalho para tomadas de serviços em sistemas estruturados de cabeamento e em sistemas que requeiram grande margem de segurança sobre as especificações normalizadas para garantia de suporte às aplicações futuras.

Descrição:

Possuir Certificação UL ou ETL LISTED;

Possuir Certificação ETL VERIFIED;

Possuir certificação de canal para 6 conexões por laboratório de 3a. Parte ETL;

Ter corpo em material termoplástico de alto impacto não propagante à chama que atenda a norma UL 94 V-0 (flamabilidade);

Possuir protetores 110IDC traseiros para as conexões e tampa de proteção frontal (dust cover) removível e articulada com local para inserção, (na própria tampa), do ícone de identificação;

Possuir vias de contato produzidas em bronze fosforoso com camadas de 2,54 mm de níquel e 1,27 mm de ouro;

Ser fornecido na cor branca;

O keystone deve ser compatível para as terminações T568A e T568B, segundo a ANSI/TIA/EIA-568-C.2;

Possuir terminação do tipo 110 IDC (conexão traseira) estanhados para a proteção contra oxidação e permitir inserção de condutores de 22 AWG a 26 AWG;

O conector fêmea deverá possibilitar a crimpagem dos 8 condutores ao mesmo tempo proporcionando deste modo uma conectorização homogênea;

Suportar ciclos de inserção, na parte frontal, igual ou superior a 750 (setecentas e cinquenta) vezes com conectores RJ-45 e 200 inserções com RJ11;

Suportar ciclos de inserção, igual ou superior a 200 (duzentas) vezes com terminações 110 IDC;

Identificação da Categoria gravada na parte frontal do conector;

Exceder as características elétricas contidas na norma ANSI/TIA/EIA-568-C.2 Categoria 6;

O produto deve cumprir com os requisitos quanto à taxa máxima de compostos que não agridam ao meio ambiente conforme a diretiva RoHS;

15.2 CABO U/UTP 23 AWG – CATEGORIA 6 LSZH

Aplicabilidade:

Sistemas de Cabeamento Estruturado para tráfego de voz, dados e imagens, segundo requisitos da norma ANSI/TIA-568-C.2 Categoria 6, para cabeamento primário e secundário entre os painéis de distribuição (Patch Panels) ou conectores nas áreas de trabalho, em sistemas que requeiram grande margem de segurança sobre as especificações normalizadas para garantia de suporte às aplicações futuras.

Descrição:

Possuir certificado de performance elétrica (VERIFIED) pela UL ou ETL;

O cabo utilizado deverá possuir certificação da Anatel impressa na capa;

O produto deve cumprir com os requisitos quanto à taxa máxima de compostos que não agridam ao meio ambiente conforme a norma RoHS.
Possuir certificação de canal para 6 conexões por laboratório de 3a. Parte ETL ou UL;
Possuir impresso na capa externa nome do fabricante, marca do produto, e sistema de rastreabilidade que permita identificar a data de fabricação dos cabos;
Ser composto por condutores de cobre sólido; capa externa em PVC não propagante à chama, sendo fornecido na cor verde;
Possuir diâmetro de 23AWG.
Deve atender ao código de cores especificado abaixo:
par 1: azul-branco, com uma faixa azul (stripe) no condutor branco;
par 2: laranja-branco, com uma faixa laranja (stripe) no condutor branco;
par 3: verde-branco, com uma faixa verde (stripe) no condutor branco;
par 4: marrom-branco, com uma faixa marrom (stripe) no condutor branco.
Exceder as características elétricas contidas na norma ANSI/TIA-568-C.2 Categoria 6;
Impedância característica de 100 (Ohms);
Deverá ser apresentado através de catálogos, testes das principais características elétricas em transmissões de altas velocidades (valores típicos) de ATENUAÇÃO (dB/100m), NEXT (dB), PSNEXT(dB), RL(dB), ACR(dB), para freqüências de 100, 200, 350 e 550Mhz;

15.3 CORDÃO DE CONEXÃO – PATCH CORD LSZH CAT. 6 VD – 1,50 MTS
Aplicabilidade:
Sistemas de Cabeamento Estruturado para tráfego de voz, dados e imagens, segundo requisitos da norma ANSI/TIA/EIA-568-C.2 Categoria 6. Previstos para cabeamento horizontal ou secundário, uso interno, em ponto de acesso à área de trabalho para interligação do hardware de comunicação do usuário às tomadas de conexão da rede e também nas salas de telecomunicações, para manobras entre os painéis de distribuição (Patch panels) e os equipamentos ativos da rede (hubs, switches, etc.).
Descrição:
Patch Cord para interligação entre a “tomada lógica“ e a “estação de trabalho“ ou para manobra na Sala de Telecomunicações;
Possui Certificação UL ou ETL LISTED;
Possuir Certificação ETL VERIFIED;
Deve ter duas certificações da Anatel conforme regulamento da entidade: a do cabo flexível e do cordão de manobra;
Deve cumprir com os requisitos quanto à taxa máxima de compostos que não agridam ao meio ambiente conforme a norma RoHS.
Deve possuir certificação de canal para 6 conexões por laboratório de 3a. Parte ETL;
Deverão ser montados e testados em fábrica, com garantia de performance;
O acessório deve ser confeccionado em cabo par trançado, U/UTP Categoria 6 (Unshielded Twisted Pair), 24 AWG x 4 pares, composto por condutores de cobre flexível, multifilar, isolamento em poliolefina e capa externa em PVC não propagante a chama, conectorizados à RJ-45 macho Categoria 6 nas duas extremidades, estes conectores (RJ-45 macho), devem atender às especificações contidas na norma ANSI/TIA/EIA-568-C.2 Categoria 6, ter corpo em material termoplástico de alto impacto não propagante a chama que atenda a norma UL 94 V-0 (flamabilidade), possuir vias de contato produzidas em bronze fosforoso com camadas de 2,54 m de níquel e 1,27 m de ouro, para a proteção contra oxidação, garras duplas para garantia de vinculação elétrica com as veias do cabo;
Deve possuir classe de flamabilidade no mínimo LSZH;
O Cabo utilizado deve apresentar Certificação ETL em conformidade com a norma

Sesc – Serviço Social do Comércio | Departamento Regional Sesc/SC | www.sesc-sc.com.br
Rua Felipe Schmidt, 785, Centro, 88010-002 | Florianópolis/SC | Fone/Fax: (48) 3251 4802

ANSI/TIA/EIA-568-C.2 CATEGORIA 6 (stranded cable);
Deve possuir capa protetora (boot) do mesmo dimensional do RJ-45 plug e proteção à lingüeta de travamento. Esta capa protetora deve ajudar a evitar a curvatura excessiva
do cabo em movimentos na conexão bem como proteger o pino de destravamento dos conectores contra enroscamentos e quebras;
Deve possuir 1,50 metros;
Exceder as características elétricas contidas na norma ANSI/TIA/EIA-568-C.2 Categoria 6;

15.4 CORDÃO DE CONEXÃO – PATCH CORD LSZH CAT. 6 VD – 2,50 MTS
Aplicabilidade:
Sistemas de Cabeamento Estruturado para tráfego de voz, dados e imagens, segundo requisitos da norma ANSI/TIA/EIA-568-C.2 Categoria 6. Previstos para cabeamento horizontal ou secundário, uso interno, em ponto de acesso à área de trabalho para interligação do hardware de comunicação do usuário às tomadas de conexão da rede e também nas salas de telecomunicações, para manobras entre os painéis de distribuição (Patch panels) e os equipamentos ativos da rede (hubs, switches, etc.).
Descrição:
Patch Cord para interligação entre a “tomada lógica“ e a “estação de trabalho“ ou para manobra na Sala de Telecomunicações;
Possui Certificação UL ou ETL LISTED;
Possuir Certificação ETL VERIFIED;
Deve ter duas certificações da Anatel conforme regulamento da entidade: a do cabo flexível e do cordão de manobra;
Deve cumprir com os requisitos quanto à taxa máxima de compostos que não agridam ao meio ambiente conforme a norma RoHS.
Deve possuir certificação de canal para 6 conexões por laboratório de 3a. Parte ETL;
Deverão ser montados e testados em fábrica, com garantia de performance;
O acessório deve ser confeccionado em cabo par trançado, U/UTP Categoria 6 (Unshielded Twisted Pair), 24 AWG x 4 pares, composto por condutores de cobre flexível, multifilar, isolamento em poliolefina e capa externa em PVC não propagante a chama, conectorizados à RJ-45 macho Categoria 6 nas duas extremidades, estes conectores (RJ-45 macho), devem atender às especificações contidas na norma ANSI/TIA/EIA-568-C.2 Categoria 6, ter corpo em material termoplástico de alto impacto não propagante a chama que atenda a norma UL 94 V-0 (flamabilidade), possuir vias de contato produzidas em bronze fosforoso com camadas de 2,54 m de níquel e 1,27 m de ouro, para a proteção contra oxidação, garras duplas para garantia de vinculação elétrica com as veias do cabo;
Deve possuir classe de flamabilidade no mínimo LSZH;
O Cabo utilizado deve apresentar Certificação ETL em conformidade com a norma
ANSI/TIA/EIA-568-C.2 CATEGORIA 6 (stranded cable);
Deve possuir capa protetora (boot) do mesmo dimensional do RJ-45 plug e proteção à lingüeta de travamento. Esta capa protetora deve ajudar a evitar a curvatura excessiva
do cabo em movimentos na conexão bem como proteger o pino de destravamento dos conectores contra enroscamentos e quebras;
Deve possuir 2,50 metros;
Exceder as características elétricas contidas na norma ANSI/TIA/EIA-568-C.2 Categoria 6;

15.5 CORDÃO DE CONEXÃO – PATCH CORD LSZH CAT. 6 VD – 0,50 MTS
Aplicabilidade:

Sistemas de Cabeamento Estruturado para tráfego de voz, dados e imagens, segundo requisitos da norma ANSI/TIA/EIA-568-C.2 Categoria 6. Previstos para cabeamento horizontal ou secundário, uso interno, em ponto de acesso à área de trabalho para interligação do hardware de comunicação do usuário às tomadas de conexão da rede e também nas salas de telecomunicações, para manobras entre os painéis de distribuição (Patch panels) e os equipamentos ativos da rede (hubs, switches, etc.).
Descrição:
Patch Cord para interligação entre a "tomada lógica" e a "estação de trabalho" ou para manobra na Sala de Telecomunicações;
Possui Certificação UL ou ETL LISTED;
Possuir Certificação ETL VERIFIED;
Deve ter duas certificações da Anatel conforme regulamento da entidade: a do cabo flexível e do cordão de manobra;
Deve cumprir com os requisitos quanto à taxa máxima de compostos que não agridam ao meio ambiente conforme a norma RoHS.
Deve possuir certificação de canal para 6 conexões por laboratório de 3a. Parte ETL;
Deverão ser montados e testados em fábrica, com garantia de performance;
O acessório deve ser confeccionado em cabo par trançado, U/UTP Categoria 6 (Unshielded Twisted Pair), 24 AWG x 4 pares, composto por condutores de cobre flexível, multifilar, isolamento em poliolefina e capa externa em PVC não propagante a chama, conectorizados à RJ-45 macho Categoria 6 nas duas extremidades, estes conectores (RJ-45 macho), devem atender às especificações contidas na norma ANSI/TIA/EIA-568-C.2 Categoria 6, ter corpo em material termoplástico de alto impacto não propagante a chama que atenda a norma UL 94 V-0 (flamabilidade), possuir vias de contato produzidas em bronze fosforoso com camadas de 2,54 m de níquel e 1,27 m de ouro, para a proteção contra oxidação, garras duplas para garantia de vinculação elétrica com as veias do cabo;
Deve possuir classe de flamabilidade no mínimo LSZH;
O Cabo utilizado deve apresentar Certificação ETL em conformidade com a norma ANSI/TIA/EIA-568-C.2 CATEGORIA 6 (stranded cable);
Deve possuir capa protetora (boot) do mesmo dimensional do RJ-45 plug e proteção à lingüeta de travamento. Esta capa protetora deve ajudar a evitar a curvatura excessiva
do cabo em movimentos na conexão bem como proteger o pino de destravamento dos conectores contra enroscamentos e quebras;
Deve possuir 0,50 metros;
Exceder as características elétricas contidas na norma ANSI/TIA/EIA-568-C.2 Categoria 6;

15.6 PATCH PANEL DESCARREGADO 24P RETO 1U
Patch Panel Descarregado reto;
Deve apresentar uma capacidade de 24 portas em 1 unidade de rack;
Painel frontal em aço com local para inserção de porta etiquetas de identificação em acrílico para proteção;
Corpo do Patch Panel deve ser fabricado em aço SAE1020;
Acabamento em pintura epóxi de alta resistência a riscos, na cor preta, resistente e protegido contra corrosão;
Apresentar largura de 19", conforme requisitos da norma ANSI/TIA/EIA-310E;
Compatível com Conectores RJ-45 (Fêmea) Categorias5e e/ou 6 e/ou 6A;
Deve possuir identificação do fabricante no corpo do produto;
Deve possuir identificação dos conectores na parte frontal do Patch Panel (facilitando manutenção e instalação);

Sesc – Serviço Social do Comércio | Departamento Regional Sesc/SC | www.sesc-sc.com.br
Rua Felipe Schmidt, 785, Centro, 88010-002 | Florianópolis/SC | Fone/Fax: (48) 3251 4802

Possuir local para aplicação de ícones de identificação (para codificação), conforme requisitos da norma ANSI/TIA/EIA-606-A;
Fornecido de fábrica com ícones de identifcação;

15.7 RACK FECHADO 19" X 16U X 600MM - DESMONTÁVEL

Aplicabilidade:
Equipamento projetado especificamente para o acondicionamento dos equipamentos ativos de rede local de computadores.
Características estruturais:
Rack de parede padrão 19";
Altura: 16 U;
Profundidade: 600 mm;
Porta frontal, traseira, painéis superiores e inferiores: espessura mínima de 1,2 mm;
Painéis laterais: espessura mínima de 1,0 mm;
Deve atender as especificações ANSI/EIA RS-310-D, IEC297-2/D/N41494 partes 1 e 7;
O equipamento deve ser totalmente desmontável para facilitar a montagem e o transporte;
Deve possuir porta frontal em vidro temperado ou acrílico, com opção de reversão do sentido da abertura da porta, com fechadura tipo cilindro, ângulo de abertura da porta de 180°;
Deve ser fornecido com tampas laterais removíveis através de fechos rápidos, com opção para colocação de fechadura;
O teto deve estar preparado para instalação de kit de ventiladores, tipo bandeja;
Deve possuir planos de montagem frontal e traseiro, galvanizados, antiestáticos e numerados conforme a altura de US;
O teto e a base do Rack devem ter abertura para entrada e saída de cabos, e tampas removíveis;
A estrutura do Rack deve possuir terminais de aterramento;
O Rack deve possuir pintura epóxi na cor preta;

15.8 ETIQUETAS (PADRÃO Sesc – LINHA TZE_FABRICAÇÃO BROTHER)

ETIQUETA FLEXÍVEIS P/ CABOS 24MM.
ETIQUETA LAMINADAS PARA ESPELHOS E TOMADAS 12MM.
Características do Produto:
As fitas flexíveis TZeFX foram projetadas com uma tecnologia própria para identificar superfícies cilíndricas, como cabos e fios, encanamentos e outras superfícies tubulares, como tubo de teste, conectores elétricos etc. As fitas Brother TZe possuem tecnologia única de laminação, que possibilitam a criação de uma etiqueta de alta durabilidade e resistência.
As etiquetas adesivas não desbotam, possuem alta aderência, são atóxicas e fáceis de manusear. A fita Brother é extremamente resistente a fatores como calor, frio, água, química, e são perfeitas para uso em áreas externas com chuva, sol, poeira, frio, umidade e calor.

15.9 ABRAÇADEIRA DE NYLON

ABRAÇADEIRA EM NILON T-50R;
ABRAÇADEIRA EM NILON T-30R;
ABRAÇADEIRA EM NILON T-18R;
Deverá ser na cor preta.

15.10 VELCRO DUPLA FACE PRETO 20MM

Utilizado para fixação e organização de feixes de cabo;

Deverá possuir Velcro dupla face, colado em Fábrica;
Deverá possuir dimensões: Espessura de 1,8 mm e largura 20 mm;
Deverá ser rolo de 3m.

15.11 SWITCH GERENCIÁVEL 24P 10/100/1000M + 2 SFP L2

O equipamento deverá ser novo (sem uso) e estar em linha atual de produção do fabricante;
Deverá acompanhar os kits de fixação para instalação em rack de 19";
Deverá possuir fonte interna de alimentação com operação em 110/220VAC, 60Hz, com chaveamento automático de tensão;
Possuir, no mínimo, 24 (vinte e quatro) interfaces 10/100/1000BASE-T com conectores RJ45, não sendo permitido o fornecimento de conectores RJ21, RJ.5, harmônicos ou similares;
Deve possuir no mínimo 2 portas 1Gbe SFP. Essas portas devem operar de forma independente das outras, totalizando 26(vinte e seis) portas ativas simultaneamente;
Deve possuir capacidade de switching de no mínimo 52 Gbps.
Deve possuir a capacidade de encaminhamento de pacotes de no mínimo 40Mpps (medidos com pacotes de 64 bytes).
Módulos, portas, cabos ou qualquer outro acessório fundamental para o correto funcionamento deverão ser fornecidos;
Deve ser fornecido com todas as licenças de software necessárias para o funcionamento integral de todas as funcionalidades disponíveis para o equipamento;
O equipamento ofertado deve possuir certificado de homologação na Anatel, de acordo com a resolução n° 242;

15.12 NOBREAK – 1KVA ONLINE

CARACTERÍSTICAS GERAIS:
ABNT NBR 15014 – Conversor a semicondutor – Sistema de alimentação de potência ininterrupta, com saída em corrente alternada (nobreak) –Terminologia;
Topologia: online, dupla conversão;
Arquitetura/Modularidade: 1 (um) módulo (singelo);
Potência nominal: 1 kVA;
Retificador e inversor com dispositivos de potência controlados por PWM em alta frequência;
Sem transformador de potência (transformer-less UPS);
Com by-pass automático (através de chave estática);
Conexão de entrada via cabo ou borneira e saída via tomadas (mínimo 3 unidades 10 a)
Compatível com energia elétrica fornecida por grupo motor-gerador.
Modelo tipo torre;
ENTRADA DE ENERGIA:
Tensão de entrada monofásica 220 V;
Configuração dos condutores: F+N+T
Tolerância da tensão de entrada: ± 20% em modo online, a 100% da carga;
Frequência de entrada: 60 Hz;
Tolerância da frequência de entrada: ± 5% em modo online, a 100% da carga;
Fator de potência de entrada nominal: ≥ 0,98 em modo online, a 100% da carga;
Distorção harmônica da corrente (THDi): ≤ 5% em modo online, a 100% da carga.
SAÍDA DE ENERGIA:
Forma de onda: senoidal pura;
Tensão de saída monofásica 220 V;

Sesc – Serviço Social do Comércio | Departamento Regional Sesc/SC | www.sesc-sc.com.br
Rua Felipe Schmidt, 785, Centro, 88010-002 | Florianópolis/SC | Fone/Fax: (48) 3251 4802

Configuração dos condutores: F+N+T
Regulagem estática de tensão: ± 2%;
Frequência de saída: 60 Hz;
Fator de crista: 3:1;
Fator de potência de saída nominal: ≥ 0,9;
Rendimento: ≥ 88%, em modo geral;
Distorção harmônica de tensão (THDv): ≤ 5% com carga não linear;
MONITORAMENTO E ALARMES:
Display de LCD com interface homem-máquina;
Configuração completa do nobreak (todos os parâmetros) por meio da interface homem-máquina;
A configuração de todos os parâmetros do nobreak deve estar disponível para os usuários finais (sem senhas desconhecidas dos proprietários do equipamento);
Grandezas elétricas na entrada e saída: tensão e frequência;
Carga: potência ativa;
Banco de baterias: tensão e autonomia;
Situação do retificador, inversor, chave estática, by-pass e banco de baterias;
Alarmes sonoros para falhas graves.
PROTEÇÕES:
Proteção automática contra sobrecarga e curto-circuito na entrada e na saída;
Proteção automática contra sobretensões na entrada;
Proteção automática contra sobreaquecimento dos módulos internos;
Proteção automática contra descarga total das baterias (desligamento automático do nobreak no final da descarga, sem danificar as baterias);
ESPECIFICAÇÕES MECÂNICAS E FÍSICAS:
Temperatura de operação: entre 10 e 40 °C;
Umidade relativa de operação: entre 20% e 90% (sem condensação);
Índice de Proteção (IP): 20;
Ruído: ≤ 60 dBA a 1 metro;
Gabinete em estrutura metálica de alta resistência com tratamento térmico anticorrosivo;
Pintura em epóxi de alta resistência;
Composto por painéis removíveis (para manutenção);
Ventilação forçada controlada;
ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS DO BANCO DE BATERIAS:
Baterias internas livres de manutenção, selada, chumbo/ácido (VRLA – AGM).
Autonomia de 5 (cinco) minutos a 100% da carga;
Módulos, portas, cabos ou qualquer outro acessório fundamental para o correto funcionamento deverão ser fornecidos.

15.13 Access Point U6-Pro

Ponto de Acesso WiFi 6 montado no teto e com 6 fluxos espaciais, projetado para grandes escritórios.

- WiFi 6
- 6 fluxos espaciais

Sesc – Serviço Social do Comércio | Departamento Regional Sesc/SC | www.sesc-sc.com.br
Rua Felipe Schmidt, 785, Centro, 88010-002 | Florianópolis/SC | Fone/Fax: (48) 3251 4802

- Cobertura de 140 m² (1.500 pés²)
- Mais de 350 dispositivos conectados
- Alimentado usando PoE
- Link de subida GbE

U6-Pro especificações:
Dimensões Ø197 x 35 mm (Ø7.8 x 1.4")
Peso Sem suporte: 580 g (1.3 lb)
Com suporte: 720 g (1.6 lb)
Material do invólucro Policarbonato
Material do suporte Aço inoxidável (SUS304)
Proteção contra intempéries IP54
Hardware
Interface de rede (1) Porta GbE RJ45
Interface de gerenciamento Ethernet
Bluetooth
Método de alimentação PoE
Fonte de alimentação Switch UniFi PoE
Adaptador PoE (Não incluído)
Faixa de tensão suportada 44—57V DC
Consumo máximo de energia 13W
Potência máxima de TX
2.4 GHz
5 GHz
6 GHz
22 dBm
26 dBm
–
MIMO
2.4 GHz
5 GHz
6 GHz
2 x 2 (UL MU-MIMO)
4 x 4 (DL/UL MU-MIMO)
–
Taxa de transferência
2.4 GHz
5 GHz
6 GHz
573.5 Mbps
4.8 Gbps
–
Ganho da antena

Sesc – Serviço Social do Comércio | Departamento Regional Sesc/SC | www.sesc-sc.com.br
Rua Felipe Schmidt, 785, Centro, 88010-002 | Florianópolis/SC | Fone/Fax: (48) 3251 4802

2.4 GHz
5 GHz
6 GHz
4 dBi
6 dBi
–
LEDs Branco/azul
Botão Reset de fábrica
Montagem Parede, teto (Incluído)
Temperatura operacional ambiente -30 a 60° C (-22 a 140° F)
Umidade operacional ambiente5 a 95% sem condensação
Certificações CE, FCC, IC
Software
Padrões WiFi 802.11a/b/g/n/ac/ax
Segurança sem fio WPA-PSK, WPA-Enterprise (WPA/WPA2/WPA3)
BSSID 8 por rádio
VLAN 802.1Q
QoS avançado Limitação de taxa por usuário
Isolamento de tráfego de convidados Suportado
Clientes simultâneos 350+
DFS sem esperaSim*
*Suportado com versões futuras de firmware
Taxas de dados suportadas
802.11a 6, 9, 12, 18, 24, 36, 48, 54 Mbps
802.11b 1, 2, 5.5, 11 Mbps
802.11g 6, 9, 12, 18, 24, 36, 48, 54 Mbps
802.11n (WiFi 4) 6.5 Mbps a 600 Mbps (MCS0 - MCS31, HT 20/40)
802.11ac (WiFi 5) 6.5 Mbps a 3.4 Gbps (MCS0 - MCS9 NSS1/2/3/4, VHT 20/40/80/160)
802.11ax (WiFi 6) 7.3 Mbps a 4.8 Gbps (MCS0 - MCS11 NSS1/2/3/4, HE 20/40/80/160)
Requisitos de aplicação
UniFi Network Versão 6.1.56 e posteriores

15.14 Adaptador PoE (15W)
Especificações:
Modelo U-POE-af
Dimensões 86 x 46 x 33 mm (3.39 x 1.81 x 1.30")
Peso 100 g (3.53 oz)
Tensão de saída 48V DC @ 0.32A
Indicador de atividade LAN Não
Porta LAN Gigabit Sim
Capacidade de reset remoto Não
Botão de reset Não
Tensão nominal100—240V AC @ 50/60Hz
Corrente de entrada 500mA Max.
Corrente de inrush<100A Pico a 25°C
Eficiência84.25+%
Ondulação de saída 200mV p-p

Frequência de comutação 65 kHz
Regulação de linha ≤ 3%
Regulação de carga ≤ 5%
Alimentação de 2 pares Pinos 4, 5 (+) e 7, 8 (-)
Alimentação de 4 pares Não
Conector AC IEC-320 C6
Dados In / PoE Soquete blindado RJ45
Proteção contra surtos Diferencial e modo comum
Proteção de fixação 11V dados, 60V energia
Descarga máxima de surto 1500A (8/20 µs) energia
Corrente de pulso de pico 36A (10/1000 µs) dados
Capacitância de derivação <5 pF dados
Tempo de resposta <1 ns
Temperatura operacional ambiente 0 a 40° C (32 a 104° F)
Temperatura de armazenamento -30 a 70°C (-22 a 158° F)
Umidade operacional ambiente 10 a 95% sem condensação
Certificações CE, FCC, IC, UL

15.15 GUIA DE CABOS HORIZONTAL FECHADO 1U ALTA DENSIDADE

Deverá ter acabamento em pintura de epóxi pó de alta resistência a riscos, protegido contra corrosão, de acordo com as condições indicadas para uso interno, pela EIA 569;
Deverão ser produzidos em aço SAE 1020;
Dimensões: Altura 44 mm, Profundidade 75mm, Largura: 482mm;
Deverá possuir tampa metálica removível, sem parafusos;
Deverá suportar a passagem de até 48 cabos U/UTP CAT.6 ou 24 cabos CAT.6;
Espessura de chapa da estrutura mínima de 1,2mm;

15.16 FRENTE FALSA 1U PRETO

Aplicabilidade:
Sistemas de Cabeamento Estruturado, uso interno, para instalação em racks ou brackets, vertical ou primário, em salas ou armários de distribuição principal; ou para cabeamento horizontal ou secundário, em salas de telecomunicações (cross-connect), na função de fechamento de áreas não utilizadas.
Descrição:
Acabamento em pintura de epóxi pó de alta resistência à riscos, protegido contra corrosão, de acordo com as condições indicadas para uso interno, pela EIA 569;
Confeccionado em aço SAE 1020;
Deve apresentar largura de 19”, conforme requisito da norma ANSI/TIA/EIA-310E;
Deve permitir a fixação em rack aberto;
Deverá ocupar 1 unidade de rack;
Deve possuir identificação do fabricante no corpo do produto;

15.17 BANDEJA FIXA 19” – 400MM

Acessório para suporte dos equipamentos de telecomunicações que serão instalados no rack de telecomunicações;
Bandeja padrão 19” com 4 pontos de fixação frontal;
Deverá possuir espessura de chapa de 1,2 mm a 1,5mm;
Deverá possuir 400 mm de profundidade;

Possuir capacidade de carga de 8 kg;
Possuir pintura epóxi preto RAL9004;
Confeccionado em Chapa de Aço;

15.18 Régua/Calha 8 Tomadas 10A P/ Rack 19 Bivolt
ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS
Espessura da chapa: 1,2mm
Espessura do condutor: 1,5mm
Alimentação: 110/220v
Cabo de alimentação: 2,2 metros com plugue padrão NBR14136
Amperagem: 10 amperes
Tomadas: 8 posições 2P+T (3 vias)
Barramento em latão
Fixação: padrão 19"
Acabamento: texturizado
Cor: preto
Calhas com 8 tomadas com fixação para Rack 19
Tomadas padrão brasileiro (NBR 14136) 2P +T (10A) 250V
Cabo constituído de 3 via PP 1,5 m de Comprimento (10A) com plug;
Montadas com barramento de latão
Estrutura em aço com pintura eletrostática poliéster, RAL 9011 preto texturizado;
Cantoneira giratória para quatro posições de fixação

Sesc – Serviço Social do Comércio | Departamento Regional Sesc/SC | www.sesc-sc.com.br
Rua Felipe Schmidt, 785, Centro, 88010-002 | Florianópolis/SC | Fone/Fax: (48) 3251 4802

14.0 – INSTALAÇÕES HIDROSSANITÁRIAS

A empresa deverá executar a revisão e manutenção do sistema Hidrossanitário dos sanitários existentes. Deverá executar instalações de água fria e esgoto para a nova pia da Sala de Avalição Física, copa e para o bebedouro da academia.

As instalações de água fria serão executadas de acordo com a NB-92/80, com tubos e conexões de PVC rígido fabricados de acordo com a NBR-5648. As instalações de esgoto serão executadas de acordo com a NBR-8160, com tubos e conexões de PVC rígido fabricados de acordo com a NBR-5688.

14.1 - Instalações Hidrossanitárias – Descrições Gerais

14.1.1 - Executar instalação de hidráulica de água fria, utilizando canalização de PVC e devidas conexões para a instalação de água fria, de fabricação **TIGRE ou AMANCO**.

14.1.2 - Executar instalação de esgoto para as demais situações, utilizando canalização de PVC e devidas conexões para a instalação, de fabricação **TIGRE ou AMANCO**.

Sesc – Serviço Social do Comércio | Departamento Regional Sesc/SC | www.sesc-sc.com.br
Rua Felipe Schmidt, 785, Centro, 88010-002 | Florianópolis/SC | Fone/Fax: (48) 3251 4802

15.0 – LOUÇAS E METAIS SANITÁRIOS

15.1 - Assento Plástico

Todos os assentos plásticos das bacias existentes devem ser substituídos.

15.1.1 – MODELO: Verificar os modelos e marcas das bacias sanitárias existentes e fornecer um assento compatível. O do sanitário PCD não deve possuir abertura frontal.

15.1.2 – FABRICANTE: Tupan, Astra ou equivalente, compatível com as bacias sanitárias.

15.1.3 – ACABAMENTO: Branco

15.1.4 – APLICAÇÃO: 02 Unidades no sanitário masculino, 05 unidades no masculino e 1 no PCD.





15.2 - Saboneteira – Tipo Refil

15.2.1 – MODELO: Saboneteira Nobre City (Espuma) com reservatório

15.2.2 – FABRICANTE: Nobre profissional, ou equivalente.

15.2.3 – ACABAMENTO: Branco;

15.2.4 – APLICAÇÃO: Na pia de higienização de mão da avaliação física da academia.

15.3 - Toalheiro para papel interfolhas

15.3.1 – MODELO:Toalheiro interfolhas linha Nobre City

15.3.2 – FABRICANTE: Nobre profissional, ou equivalente.

15.3.3 – ACABAMENTO: Branco;

15.3.4 – APLICAÇÃO: Na pia de higienização de mão da avaliação física da academia, na copa e pia da sala de Grupos.

15.4 - Porta Papel Higiênico

15.4.1 – MODELO: Porta Papel Higiênico Rolão - Nobre City

15.4.2 – FABRICANTE: Nobre profissional, ou equivalente.

15.4.3 – ACABAMENTO: Branco;

15.4.4 – APLICAÇÃO: Nos sanitários – 1 para cada vaso sanitário.

15.5 - Espelho Cristal

Os espelhos existentes nos sanitários deverão ser removidos e descartados.

15.5.1 – Deverão ser fornecidos e instalados espelhos cristal 4mm acima das bancadas e lavatório PCD e espelho grande do sanitário feminino. Dimensões conforme espelhos existentes. Considerar 50x100cm no Sanitário PCD.
15.5.2 – APLICAÇÃO: Em todos os sanitários.





Sesc – Serviço Social do Comércio | Departamento Regional Sesc/SC | www.sesc-sc.com.br
Rua Felipe Schmidt, 785, Centro, 88010-002 | Florianópolis/SC | Fone/Fax: (48) 3251 4802

16.0 – INSTALAÇÕES PREVENTIVAS CONTRA INCÊNDIO

A empresa deverá elaborar o projeto, aprovar nos órgãos competentes e executar o sistema Preventivo contra Incêndio. O imóvel já possui Alvará de Funcionamento do corpo de Bombeiros, porém a empresa contratada deve-rá reaprovar o Projeto com as alterações de layout, conforme projeto.

A empresa deverá fornecer ao final da execução, "AS BUILT" do projeto executivo, caso sejam necessárias alterações do projeto inicial, durante o decorrer da obra.

16.1 Iluminação de emergência

16.1.1 - Instalar circuito elétrico independente.

16.1.2 - CARACTERÍSTICA- Bloco autônomo, 720 Lúmens e 3 horas de autonomia, modelo compacto.

Resistente a 70ºC no mínimo por uma hora conforme laudo técnico nº 40823 do IPT (decreto nº 4909) resultando também na aprovação do Corpo de Bombeiros
Acessório de fixação parede/teto
Circuito de controle de carga: aumenta a duração da bateria em 3 vezes
Adaptador para circuito de descarga: aumenta em 5 vezes a vida das lâmpadas fluo-rescentes.
Inversor de alta eficiência: proporciona iluminação de alto brilho.
Frequência: 50HZ~60HZ.
Potência: 48 VA.
Potência da lâmpada: 2X8W.
Corrente elétrica individual dos tubos: 550MA.
Bateria recarregável isolada.

FLUXO LUMINOSO(COM DIFUSOR)		AUTONOMIA		BATERIA
1 LÂMPADA	360lm	1 LÂMPADA	6h	CAPACIDADE 4A/hora
2 LÂMPADA	720lm	2 LÂMPADA	3h	TENSÃO 6 Volts

16.1.2 - SINALIZAÇÃO: Obedecerá o previsto no capítulo V, seção IV, art.36 das normas de segurança contra incêndio do Corpo de Bombeiros

16.1.3 - FABRICANTE: FLC Lâmpadas

16.1.4 APLICAÇÃO: Em toda edificação reformada.

16.2 Extintor de incêndio do tipo Pó químico e Gás Carbônico

16.2.1 - Capacidade: 4 Kg

16.2.2 - Sinalização: Obedecerá o previsto no capítulo V, seção IV, art.36 das normas de segurança contra incêndio do Corpo de Bombeiros

16.2.3 - Fabricante: Todos os aprovados pelo Corpo de Bombeiros.

16.2.4 APLICAÇÃO: Em toda a edificação reformada.

16.3 Placa indicativa de saída

16.3.1 - Deverão ser em acrílico transparente, com a inscrição de saída e seta indicativa. Deverá possuir base em alumínio e iluminação embutida.

16.3.2 - CARACTERÍSTICA- Base em alumínio, com iluminação embutida, placa em acrílico transparente e inscrição de saída em vermelho.

Sesc – Serviço Social do Comércio | Departamento Regional Sesc/SC | www.sesc-sc.com.br
Rua Felipe Schmidt, 785, Centro, 88010-002 | Florianópolis/SC | Fone/Fax: (48) 3251 4802

16.3.3 - SINALIZAÇÃO: Obedecerá o previsto no capítulo V, seção IV, art.36 das normas de segurança contra incêndio do Corpo de Bombeiros

16.3.4 - FABRICANTE: Engesul, ou equivalente aprovado pelo Corpo de Bombeiros.

17.0 – SOLEIRAS, PEITORIS E RODAPÉS

17.1- Peitoris de granito Polido – Cinza Andorinha

17.1.1 - Material: Granito Cinza Andorinha Polido

17.1.2 - Espessura: 2 cm

17.1.3 - Assentamento: Deverão ser assentados com argamassa de cimento e areia média no traço 1:4, com declividade em direção a parte externa e pingadeira.

17.1.4 APLICAÇÃO: Na janela externas nova, conforme especificado em projeto.

17.2 - Rodapés e guarnição - Madeira

17.2.1 - Material: rodapés e guarnição de madeira (Angelim pedra)

17.2.2 - Modelo: Serão colocados no mesmo modelo das vistas de portas.

17.2.3 - Fixação: Estes deverão ser fixados através de pregos em tacos de madeira chumbados nas paredes através do mesmo procedimento de fixação das forras, sobre os rodapés cerâmicos quando existentes. O encontro com as vistas deverá ser em ângulo de 45° para que haja uma continuidade entre as duas peças, conforme especificado no detalhe genérico nas pranchas de detalhamento de esquadrias.

17.2.4 - APLICAÇÃO: em todos os ambientes com piso vinílico clicado e cimento alisado, conforme projeto.

Sesc – Serviço Social do Comércio | Departamento Regional Sesc/SC | www.sesc-sc.com.br
Rua Felipe Schmidt, 785, Centro, 88010-002 | Florianópolis/SC | Fone/Fax: (48) 3251 4802

18.0 – DIVERSOS

18.1 -Guarda-corpo com Corrimão

18.1.1 – MATERIAL: Guarda-corpo com corrimão, em aço tubo galvanizado com pintura eletrostática cor grafite, h = 1,10m, montantes com diâmetro de 2” espaçados a cada 120cm. Corrimão duplo com diâmetro de 2” e duas alturas 70cm e 92cm– fornecimento e instalação.
18.1.2 – FIXAÇÃO: parabolts.
18.1.3 - APLICAÇÃO: Na circulação interna, Conforme Projeto.

18.2 - Corrimão

18.2.1 – MATERIAL: Corrimão Duplo, em aço tubo galvanizado com pintura eletrostática cor grafite, duas alturas 70cm e 92cm– fornecimento e instalação. Fixado na divisória de gesso, prever reforço na estrutura desta.
18.2.2 – FIXAÇÃO: parabolts.
18.2.3 - APLICAÇÃO: Conforme Projeto.

18.3 –Divisórias Mictório

Deve-se efetuar a manutenção das divisórias de vidro dos mictórios. Lixar e pintar as estruturas metálicas existentes, com tinta esmalte branca.
18.3.3 - APLICAÇÃO: Sanitário Masculino.



18.4 – Pisos e revestimentos - peças de reposição

18.4.1- MATERIAL: Ao final da obra deverão ser deixados, como peças de reposição, os seguintes pisos e revestimentos:
- Vinílico Click- 1 caixa

Sesc – Serviço Social do Comércio | Departamento Regional Sesc/SC | www.sesc-sc.com.br
Rua Felipe Schmidt, 785, Centro, 88010-002 | Florianópolis/SC | Fone/Fax: (48) 3251 4802

18.4.2 – OBSERVAÇÃO: Este material deverá ser entregue ao final da obra, em caixas fechadas, e será considerado como parte da medição final.

18.4.3 - Devem ser deixados na obra, peças inteiras que por ventura sobrarem das caixas já abertas e usadas, dos revestimentosrelacionados abaixo
- Revestimento Pisoforte Arles Gray Plus Acetinado Classe A
- Porcelanato Wire Gris Retificado Externo 60x60 Elizabeth
- Manta Linóleo para Dança

18.5 – Ripado de Madeira Ecológica

18.2.1 – MATERIAL: Madeira 50% e 50% Plástico.
18.2.2 – FABRICANTE: Arkos
18.2.3 – DIMENSÕES: Ripas de 50x30mm, espaçadas a cada 5cm. Altura 4,00m.
18.2.4 – FIXAÇÃO: Perfis metálicos fixados diretamente na alvenaria.
18.2.5 - APLICAÇÃO: Na fachada, Conforme Projeto.

18.6 – Pergolado

18.6.1 - MATERIAL: em madeira Angelim com pintura osmocolor.
18.6.2 – COBERTURA: metálica, conforme item 8.4 do Memorial.
18.6.3 – FIXAÇÃO : fixados com parafusos em inox e pregos galvanizados a fogo.
18.6.4 – APLICAÇÃO : Pergolado do acesso frontal.

19.0 – SISTEMA DE CLIMATIZAÇÃO GLOBAL DA EDIFICAÇÃO

Este Memorial Descritivo visa determinar as condições técnicas de fornecimento e instalação do Sistema de Climatização para o Edifício que abrigará o SESC Gaspar.

Deseja-se obter a ofinal dos serviços, o sistema acima de forma totalmente operacional, sendo que o fornecimento de materiais, equipamentos e mão de obra deverão ser previstos de modo a incluir todos os componentes para tal, mesmo aqueles que embora não claramente citados, sejam necessários para atingir o perfeito funcionamento de todo sistema.

A empresa deverá elaborar o projeto de climatização, obedecendo as especificações abaixo, e aprovar junto ao Setor de Obras do Sesc. Após deverá ser fornecido e instalado Split Quente/Frio e toda infraestrutura para seu perfeito funcionamento.

Existe na Edificação um quadro de disjuntores recentes para alimentar a climatização do TMF, que deverá ser usado e mantido. Executar alimentação no quadro de disjuntores, para os climatizadores novos do pilates, ginástica e grupos. O circuito será específico para a climatização prevendo alimentação com disjuntor individual para cada aparelho de ar condicionado. Observar a posição das condensadoras na prancha do Projeto específico.

19.1 - Instalações

19.1.1 - As condensadoras serão montadas de forma aparente na parede externa, em local indicado em projeto, sobre suportes de ferro pintados com tinta esmalte sintético;
19.1.2 - O ar refrigerado será levado até as evaporadoras através de tubulação de cobre, obedecendo o trajeto indicado em projeto;

19.1.3 - Deverão ser fornecidos e instalados todos os materiais e equipamentos necessários, de forma que seja provido um sistema completo, em perfeita condições de operação;
19.1.4 - Instalar conexões desmontáveis (flanges ou uniões), de modo a permitir a retirada de qualquer equipamento sem necessidade de corte de tubulações;
19.1.5 – A empresa deve verificar se será possível utilizar os drenos existentes no TMF, deve-se fornecer e instalar mangueira de dreno externa na fachada. A execução do dreno dos equipamentos novos será embutido na parede até a parede externa onde partirá aparente até o ponto de esgoto mas próximo ou em caixa de brita a ser executada na parte externa. Utilizar tubos de PVC, de ∅32mm;
19.1.6 - As tubulações de cobre, rede elétrica e dreno que não for possível embutir nas paredes deverá ser embutido em caixa de gesso a ser executado pela empresa vencedora.
19.1.7 - Fornecer e instalar todo material de acabamento necessário;

19.2 - Suportes

19.2.1 - Caberá ao instalador o fornecimento de todas as bases de aço, suportes (modelo a ser analisado no decorrer da obra), molas, isoladores e ancoragens requeridos para quaisquer equipamentos, tubulações, condensadoras, evaporadoras, etc.
19.2.2 - O suporte e fixação de todas evaporadoras deverá ser próximos ao teto, não aparecendo qualquer estrutura metálica de sustentação;
18.2.3 - Antes da instalação dos suportes das condensadoras e evaporadoras a empresa deverá apresentar à Fiscalização o modelo dos mesmos;

19.3 - Instalações Elétricas

19.3.2 - Executar toda instalação elétrica entre a condensadora e evaporadora, obedecendo os critérios do fabricante dos equipamentos;
19.3.3 - Todos os pontos de força deverão ser dotados de disjuntores de proteção, padrão Siemens ou similar;
19.3.4 - Identificar os disjuntores com plaquetas acrílicas.
19.3.5 - As instalações deverão obedecer a NBR 5410 – Instalações Elétricas em Baixa Tensão.

19.4 – SPLIT HI-WALL 24.000 BTU/h

19.4.1 - MODELO: Split hi-wall;
19.4.2 - EVAPORADORA: Ambiente com painéis em branco;
19.4.3 - CICLO: Quente/Frio;
19.4.4 - CAPACIDADE NOMINAL: 24.000 BTU/h;
19.4.5 - CONTROLE: Remoto sem fio;
19.4.6 - RUIDOS: Funcionamento silencioso, obedecendo aos padrões básicos exigidos pela norma;
19.4.7 - INSUFLAMENTO: 3 Velocidades;
19.4.8 - FLAPS: Móvel manualmente;
19.4.9 - ACESSÓRIOS: Deverá possuir Filtro Secador e Visor de Líquido;
19.4.10 - FABRICANTES: Komeco, Springer-Carrier, Hitachi, Trane, York ou equivalente;
19.4.11 - QUANTIDADE: Conforme planilha;
19.4.12 - APLICAÇÃO: Conforme projeto.
19.4.13 - OBSERVAÇÕES: Deverá acompanhar a proposta catálogos técnicos e comerciais com todas as informações de tamanho, acabamento, capacidade e dados gerais dos equipamentos propostos.

Sesc – Serviço Social do Comércio | Departamento Regional Sesc/SC | www.sesc-sc.com.br
Rua Felipe Schmidt, 785, Centro, 88010-002 | Florianópolis/SC | Fone/Fax: (48) 3251 4802

19.5 – Piso/teto 60.000 BTU/h

19.5.1 - MODELO: Ar condicionado Piso/ Teto;
19.5.2 - EVAPORADORA: Ambiente com painéis em branco;
19.5.3 - CICLO: Quente/Frio;
19.5.4 - CAPACIDADE NOMINAL: 60.000 BTU/h;
19.5.5 - CONTROLE: Remoto sem fio;
19.5.6 - RUIDOS: Funcionamento silencioso, obedecendo aos padrões básicos exigidos pela norma;
19.5.7 - INSUFLAMENTO: 3 Velocidades;
19.5.8 - FLAPS: Móvel manualmente;
19.5.9 - ACESSÓRIOS: Deverá possuir Filtro Secador e Visor de Líquido;
19.5.10 - FABRICANTES: Komeco, Springer-Carrier, Hitachi, Trane, York ou equivalente;
19.5.11 - QUANTIDADE: Conforme planilha;
19.5.12 - APLICAÇÃO: Conforme projeto.
19.5.13 - OBSERVAÇÕES: Deverá acompanhar a proposta catálogos técnicos e comerciais com todas as informações de tamanho, acabamento, capacidade e dados gerais dos equipamentos propostos.

GARANTIA

A instalação deverá possuir garantia contra defeito de fabricação e funcionamento, dentro das condições expressas no Certificado de Garantia a ser entregue por ocasião dos serviços de instalação.

Sesc – Serviço Social do Comércio | Departamento Regional Sesc/SC | www.sesc-sc.com.br
Rua Felipe Schmidt, 785, Centro, 88010-002 | Florianópolis/SC | Fone/Fax: (48) 3251 4802

IV - LIMPEZA E VERIFICAÇÃO FINAL - Condições e Normas

Durante o decorrer da obra, finalizando-se cada etapa de trabalho, dever-se-á efetuar a limpeza do local, de modo a evitar acúmulos de sujeira e entulhos nos ambientes da reforma. Cabe salientar que, ainda assim, ao término de todos os serviços, fica também ao encargo da Empresa responsável rigorosa limpeza geral, com remoção total dos detritos, bem como a recuperação de superfícies cujo acabamento tenha sido afetado durante a execução dos serviços de reforma. Ainda deverão ser feitos testes das instalações elétricas, telefônicas, de alarme, on-line e hidrossanitárias, de modo que o local possa ser utilizado de imediato.

20.1 –Limpeza metais sanitários

Deve-se efetuar a limpeza pesada dos metais sanaitários, tais como torneiras, válvula de descarga, válvula dos mictórios, barras de segurança. A limpeza dos metais pode ser feita com flanela, água e sabão neutro, após deve ser aplicada cera automotiva à base de silicone. Não utilizar produtos abrasivos, pois podem danificar o metal.

20.1.1 - APLICAÇÃO: Nos sanitários.






1.1- OBSERVAÇÕES:

Todos os materiais removidos que forem referentes aos serviços de demolição e/ou peças que sobrarem em circunstância das obras deverão ser removidos por conta da Empresa Construtora (entulhos, sobras de materiais que não forem reaproveitadas, entre outros).

Sesc – Serviço Social do Comércio | Departamento Regional Sesc/SC | www.sesc-sc.com.br
Rua Felipe Schmidt, 785, Centro, 88010-002 | Florianópolis/SC | Fone/Fax: (48) 3251 4802

V - ANEXOS

Anexo 1
Projeto Arquitetônico

Sesc – Serviço Social do Comércio | Departamento Regional Sesc/SC | www.sesc-sc.com.br
Rua Felipe Schmidt, 785, Centro, 88010-002 | Florianópolis/SC | Fone/Fax: (48) 3251 4802